

***UNEMAT: UMA HISTÓRIA
QUE FAZ PARTE DE MUITAS OUTRAS***



Neuza Zattar • Danielle Tavares • Hemília Maia • Lygia Lima (Orgs.)

U5885

UNEMAT : uma história que faz parte de muitas outras /

Organizadores: Neuza Zattar; Danielle Tavares; Hemília Maia; Lygia Lima

– Cáceres: Editora Unemat, 2018.

85 p. Il.

ISBN: 978-85-7911-177-8

1. Universidade do Estado de Mato Grosso. 2. História. 3.
Ensino Superior. I. UNEMAT. II. Zattar, Neusa et. all.

CDU 94:37(817.2)

Sumário

1. *Vim, Vi, Venci*.....06

2. *Símbolos da Unemat*.....10

Brasão10

Bandeiras11

Hino12

Selo Comemorativo13

3. *Pilares Estratégicos da Unemat*14

4. *Unemat Hoje*16

Abrangência Geográfica17

Ensino20

Pós-graduação24

Corpo Docente28

Extensão31

Pesquisa34

Núcleo de Inovação Tecnológica35

Recursos Humanos36

Política de Qualificação37

Parcerias Internacionais40

Ações de Inclusão42

Ensino a Distância (UAB)44

Unemat Editora45

Planejamento Estratégico e Participativo (PEP)46

Gestão Democrática46

Orçamento48

5. *Unidades Regionais da Unemat*50

Alta Floresta52

Alto Araguaia58

Barra do Bugres64

Cáceres72

Colíder78

Diamantino84

Juara90

Luciara96

Nova Mutum102

Nova Xavantina108

Pontes e Lacerda114

Sinop120

Tangará da Serra126

Sede Administrativa132

6. *Unemat Ontem e Hoje*133

7. *Unemat: uma história que faz parte de muitas outras*134

Instituto de Ensino Superior de Cáceres (Iesc)140

Fundação Centro Universitário de Cáceres (Fcuc)144

Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (Fcesc)146

Política Expansionista147

Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (Fesmat)148

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)151

Fase de Edificação / Nova Fase de Expansão157

8. *Equipe de Gestão*158

9. *Reitores Iesc-Unemat*160

Universidade do Estado de Mato Grosso

A Universidade do Estado de Mato Grosso, ao comemorar 40 anos, desponta como a única universidade pública estadual descentralizada e multicâmpus do Estado. Durante a sua trajetória, formou e forma profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que se encontram desenvolvendo atividades dentro e fora do Estado, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e educacional de Mato Grosso e do País. A história de sucessos da Unemat, que faz parte de muitas outras, vem transformando a realidade das cidades mato-grossenses com a oferta de cursos, nos câmpus e núcleos, que formam e transformam a história de pessoas e contribuem para alterar a realidade de Mato Grosso.

Vim, Vi, Venci

No ano em que se comemora quatro décadas, a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), a partir do seu projeto fundador em 1978, apresenta uma amostra dos dados atuais e da história de lutas, conquistas e sucessos que, no decorrer de seu funcionamento, foram cruciais para a consolidação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão por meio dos 13 câmpus regionalizados, 24 polos de Ensino a Distância, 17 Núcleos Pedagógicos com o Programa de Modalidades Diferenciadas, localizados em municípios descentralizados do Estado.

A saga da Unemat, em todos os momentos histórico, político e social de criação, construção, institucionalização e consolidação pelos quais passou e passa, pode ser traduzida pelos versos de Geraldo Vandré que dizem: “Vem / vamos embora / Que esperar não é saber / Quem sabe faz a hora / Não espera acontecer”.

As lutas para consolidar a expansão da Unemat, a criação de novos cursos tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), de centros de pesquisa, laboratórios, edificações necessárias ao funcionamento das demandas e outras prioridades justificam a perseverança e a ousadia de gestores, professores, profissionais técnicos, alunos da Unemat e de pessoas fora dela, que acreditaram ser possível a existência de um ambiente acadêmico no interior do Estado de Mato Grosso .

Especializada nos municípios estratégicos do Estado, a Unemat é hoje uma das mais importantes universidades de Mato Grosso, assentada na oferta indissociável ensino, pesquisa e extensão de serviços à população estudantil e não estudantil de cidades mato-grossenses e regiões circunvizinhas e na política de interiorização

do acesso que possibilitou e possibilita o ingresso de jovens socialmente desatendidos, quer pela posição geográfica, quer pela adoção de políticas públicas como a do Programa de Ações Afirmativas, que disponibiliza 30% das vagas de todos os cursos para estudantes oriundos de escolas públicas, 25% para candidatos que se autodeclararam pretos ou pardos e 5% para indígenas. As outras 40% das vagas são para ampla concorrência, cujos efeitos acabam por atender aproximadamente 95% de jovens oriundos da Educação Básica.

Dessa maneira, a Unemat desponta no cenário nacional e internacional pelas pesquisas acadêmico-científicas que produz, pelos trabalhos de extensão e serviços que desenvolve junto às comunidades, pelo exercício da gestão democrática e pela criação pioneira da Faculdade Intercultural Indígena no Câmpus René Barbours, em Barra do Bugres, para atendimento às nações indígenas e pelas parcerias institucionais que mantém com outras IES do País e do exterior.

A Unemat atende, atualmente, 23.061 alunos, sendo 21.751 na graduação, 1.310 na pós-graduação, 1.399 na educação continuada (Projeto Parceladas), 240 na educação indígena e 4.150 no Ensino a Distância. Cumpre destacar que, até o primeiro semestre 2018, a Unemat formou 31.356 profissionais cuja atuação contribui com o Estado de Mato Grosso.

A Unemat, desde a sua criação fundadora, passou por 13 gestões, durante as quais o corpo docente e técnico foi sendo formado e expandido, sendo que muitos deles obtiveram a formação superior na própria Instituição e nela se efetivaram por meio de concurso público.

A política de investimento na qualificação adotada pela Unemat, inicialmente de docentes e depois de profissionais técnicos, em um período de 19 anos, possibilitou a formação de 48% de professores em nível de doutorado, 39% em nível de mestrado e de 38% de profissionais técnicos em

nível de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Um avanço imensurável considerando que a Unemat, dadas as assimetrias instaladas pelas políticas nacionais, atendeu aos critérios mais rígidos da Capes para instalação de programas *stricto sensu* no interior do Estado, por exemplo.

Assim, com um quadro de docentes altamente qualificado, a Unemat, a partir de 2006, institucionaliza a pós-graduação *stricto sensu* e, atualmente, conta com 19 programas aprovados pela Capes, que contemplam 23 cursos, sendo 16 mestrados (11 acadêmicos e 05 profissionais em rede) e 07 doutorado (04 institucionais e 03 em rede).

Quarenta anos se passaram e muita coisa mudou nesse percurso: mudou a geografia do ensino superior no Estado, mudou o perfil das cidades que abrigam os câmpus, polos e núcleos, mudaram as pessoas, mudou a sociedade, mudaram as relações institucionais com os órgãos do Governo. No entanto, os pilares estratégicos e os ideais, que fundamentam o compromisso acadêmico da Unemat, mantêm-se intocados.

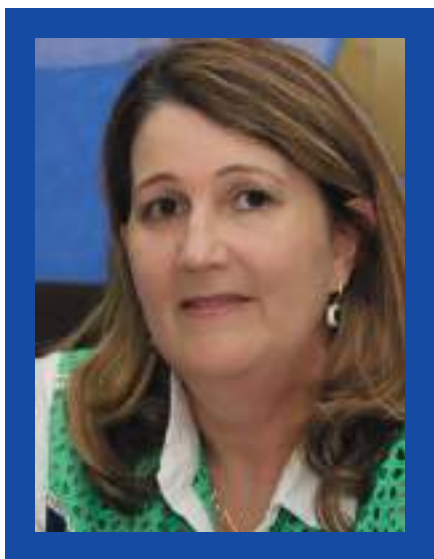
Com um histórico de transformação e superação, a Unemat realizou sonhos, transpôs barreiras geográficas e se transformou em Patrimônio do Povo Mato-grossense, pela formação superior que oferta, pela melhoria da qualidade de vida que possibilita, pela geração do pensamento crítico, pelo conhecimento científico e também pela formação de profissionais e lideranças intelectuais.

Além da avaliação institucional, o que também melhor avalia a Unemat na sua caminhada de sucessos, é o grande interesse de municípios mato-grossenses pela criação de um Câmpus, Polo e/ou Núcleo e o respeito conquistado através de muita luta dos governantes pelas ações social, cultural, intelectual, política e econômica que a Unemat

promove no Estado de Mato Grosso. Uma conquista que exige de todos os gestores que se mantenham vigilantes para que a Unemat continue a propiciar uma formação de qualidade que, verdadeiramente, transforme a condição de vida do seu povo.

É por essas e outras razões que devemos agradecer. Agradecer a todos os gestores, professores, profissionais técnicos e acadêmicos que, enquanto comunidade acadêmica, contribuíram para que a Unemat chegasse aos 40 anos. Também dizer nosso muito obrigada a toda a sociedade mato-grossense e àqueles que durante todos esses anos caminharam conosco: sociedade civil organizada, sindicatos, educação básica, educação privada, prefeituras, políticos estaduais, federais e todas as demais autoridades e cidadãos que acreditaram.

Nossa gratidão e nosso muito obrigada!



Ana Maria Di Renzo
REITORA

Quemos homenagear o Prof. Carlos Alberto Reyes Maldonado, cujo nome materializará para sempre a filosofia que orientou sua teimosia em resistir a todos os enfrentamentos para levar o Ensino Superior a regiões inimagináveis, como mostra o texto lido no ato de inauguração do primeiro bloco da Universidade do Estado de Mato Grosso, em 6 de outubro de 1993:

Os desafios não são pequenos, mas a história desta nossa gente nos faz confiantes na empreitada. Sabemos que abrimos um canal, estreito, apertado, com riscos e perigos, mas foi através dele que alcançamos o mar. Agora é navegar. Içar as velas e torcer por ventos bons, ou acreditar na força dos braços, que também com os remos se alcança o porto final.

Estruturamos e demos cara ao desejo. Lembro-me de uma noite com velas, um discurso em carroceria de caminhão. Lá desafiávamos o vento com o nome Universidade. Hoje ela está bem perto, o vento desafiado é sopro, sussurro, carícia na esperança. Mas se ela pode existir é porque

já existe nos nossos corações. Mas esse, dos desafios é o menor. Não queremos uma universidade a mais, que reproduza o que conhecemos, que se baste com o poder cartorial de expedir certificações e diplomas. Nossa universidade é outra. Temos que inventá-la com a coragem dos que não buscam poder ou vantagens, apenas a satisfação de fazer e viver um mundo melhor.

Olhemo-nos. Nós não somos assim. Eu não sou a um tempo amor e em outro estômago. A um tempo rosto e em outro fala. Somos sempre uma complexidade feita de tudo e que caminha para nada. Todo poder é ilusão que subsiste pela cultura amorfa da obediência.

*Um tempo que precisa ser inventado tem que desobedecer para almejar algum sentido. Mas como é difícil abrir mão do duramente conquistado...
Novas conquistas exigem o abandono de velhas certezas.
Quem se dispõe?*

A universidade desejada é como a invenção de um jogo. Uma ludicidade em que o fim é o próprio prazer. Docência é diversão ou trabalho? A boa ciência só pode ser fruto do riso. Ahn. Docência não é ciência? O que é então?

Se até aqui nos mantivemos na briga surda dos que acreditavam e dos que não criam, a tendência agora é de alterarmos o foco das disputas. Há que se aproximar os que fazem, de qualquer lado e pensamento, e alterar os verbos: de creer a criar. E estamos todos desafiados à criação.

A partir da mais séria e difícil etapa, que é a criação de nós mesmos. Que essa universidade tenha cara. E que essa cara seja a de todos, que de um lado ou de outro, sempre tiveram forças para sustentar a esperança.

Nascer no nascido talvez seja o mais difícil parto ou caminho. Mas acredito que é o nosso. Sempre. Enquanto existimos.

E termino lembrando Caetano:

Existirmos, a que será que se destina?

Cabe a cada um de nós uma resposta íntima. E desse conjunto uma geral, ao povo de Mato Grosso, que paga a conta deste sonho.

A criação dessa universidade é a recriação pessoal de cada um de nós. E por isso ela não é só um sonho, ou um acontecimento. Ela vem para que nós possamos ir para além de nós, nos encontrando onde reside nosso melhor: a capacidade de não ser, sendo; e de ser, não sendo.

A universidade já é, porque ainda não é, e nunca deverá ser um ponto final.

Só uma interrogação pregada na nossa cara. Talvez esse seja nosso sentido mais forte: manter neste Estado uma instituição criança que não perca nunca sua capacidade de se manter curiosa e inquieta, vibrante, ousada e ridícula, de rir, de sentir, de sonhar.

Obrigado, e que iniciemos já nossa reconstrução.



Carlos Reyes Maldonado

Símbolos da Unemat



Brasão

O Brasão de Armas da Unemat foi criado pelo Professor Benevid Félix da Silva, do Câmpus Universitário de Colíder. O Brasão foi escolhido entre 37 participantes, por meio de concurso promovido pela Universidade, em abril de 2006. Institucionalizado pela Resolução n° 019/2007 do Consuni, o símbolo destina-se a representar a identidade, a imagem visual e a unicidade da Instituição, de acordo com os padrões heráldicos.

A partir de 2006, o Brasão vem sendo adotado na documentação oficial e, em 2017, sofre alterações para contemplar a absorção dos câmpus de Diamantino e Nova Mutum, conforme Resolução n° 037/2017 do Consuni.

Bandeiras



A primeira bandeira da Instituição, elaborada durante a 1ª gestão de Carlos Alberto Reyes Maldonado, tem como símbolo AUE. A Bandeira foi instituída em 2003, pela Resolução nº 020/2003 do Consuni, contendo, no centro, o mapa do Estado de Mato Grosso, desenhado sobre um retângulo branco; a imagem do símbolo AUE, em verde, projeta uma universidade aberta a novas utopias, como o projeto de expansão e de modalidades diferenciadas, e o triângulo assentado sobre o primeiro pilar da forma em U representa os povos indígenas.

Em 2017, o Consuni aprovou a Resolução nº 037, que dispõe sobre a forma e a apresentação de símbolos institucionais e regulamenta as condições de uso da Bandeira, em substituição à anterior. A Bandeira da Unemat é feita em tecido, de cor branca, na disposição de 08 módulos horizontais e 06 verticais. Ao centro, no espaço de 04 módulos horizontais e 04 verticais, está disposto o Brasão de Armas da Unemat. Na última linha de módulos horizontais, centralizado abaixo do Brasão de Armas, a escrita numérica "1978" em fonte "Aller", com altura correspondendo à metade do módulo, representa o ano de fundação da Instituição.

HINO DA UNEMAT

Letra e Música: Thiago Maniero
Arr. Mota, Erizane

The image shows a musical score for the Unemat Anthem. It is arranged for a large ensemble of instruments. The instruments listed on the left are: Flute, Clarinet in Bb, Alto Sax, Tenor Sax, Trumpet in Bb-1, Trumpet in Bb-2, Horn in F1, Horn in F2, Trombone 1, Trombone 2, Euphonium, Tuba, and Violin. The score is written in 4/4 time and features a melody that is repeated across the different parts.

Hino

Letra e Música:

Thiago Maniero da Costa

Seus esforços varonis
Para a educação
São eternos à nação
Que sempre agradecerá

O conhecimento é a esperança
Sob a luz de um novo alvorecer
Unemat levando a liberdade
Ao Brasil

Na conquista do saber
E a pátria engrandecer

Unemat para o povo
É o sol do amanhecer
Compromisso em preservar
As riquezas do País

O conhecimento é esperança
Sob a luz de um novo alvorecer
Unemat levando a liberdade
Ao Brasil

Na conquista do saber
E a Pátria engradecer ...

O Hino oficial da Unemat foi criado por Thiago Maniero da Costa, aluno egresso do curso de Ciências Biológicas, do Câmpus Universitário "Jane Vanini", em Cáceres, vencedor do concurso realizado pela Unemat. O resultado foi publicado no *Diário Oficial de Mato Grosso*, em 11 de setembro de 2008. O Hino foi executado pela primeira vez durante a comemoração dos 30 anos da Instituição e tem sido rerepresentado em outras solenidades e ocasiões.



A espécie Chuva de Ouro (*Cassia fistula* L.), árvore símbolo da história da Universidade do Estado de Mato Grosso, foi aprovada pela Resolução nº 001/2018 - Consuni.

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso

Logomarca

Criada em 2011, pela agência Mercatto Comunicação, a concepção da logomarca da Unemat seguiu os seguintes pontos: regionalização, identidade com o Estado, credibilidade, modernidade e força. A representação do estado se fez pela referência à bandeira de Mato Grosso, tanto em cores quanto em elementos. As cores utilizadas refletem a credibilidade, idoneidade e seriedade da Instituição, enquanto o tipo traz a força, representatividade e importância, a modernidade e dinamismo.

A marca é registrada junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mices), publicada na edição nº 2.467 da Revista da Propriedade Industrial (RPI), lançada em 17 de abril de 2008.

Selo Comemorativo

O selo comemorativo dos 40 anos, criado pela Agência de Publicidade FCS Comunicação, leva em conta o processo pelo qual passou a Unemat e remete à ideia de um livro aberto e uma bandeira em movimento. A bandeira simboliza o orgulho de ser Unemat e o livro evoca a história da Instituição. Os traços dão a sensação de liberdade por meio do tremular. As cores são as mesmas da logomarca oficial da Unemat que, por sua vez, são as da bandeira do Estado (branca, verde e azul).



A linha criativa tem traçados e movimentos que acompanham a marca. Leveza e, ao mesmo tempo firmeza, dão a sensação de pensamentos livres, mas seguros. Assim como é uma Universidade: um universo de ideias. A marca remete a um símbolo de orgulho, que balança conforme o vento: com liberdade. Ideia e liberdade em alusão à história de lutas e conquistas da Unemat.

Pilares Estratégicos da Unemat

MISSÃO

Oferecer educação superior pública de excelência, promovendo a produção do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão de maneira democrática e plural, contribuindo com a formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com a sustentabilidade e com a consolidação de uma sociedade mais humana e democrática.

VISÃO

Ser uma instituição multicâmpus de excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão com reconhecimento nacional e internacional, contribuindo para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento.

VALORES

Comprometimento
Democracia
Sustentabilidade
Responsabilidade social
Humanismo
Qualidade
Pluralidade

PRINCÍPIOS

Autonomia didático-pedagógica, científica, administrativa, financeira, orçamentária e política
Equidade e igualdade
Descentralização
Democracia
Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão
Laicidade
Multidimensionalidade do conhecimento
Pluralidade de ideias e conceitos
Respeito
Ética
Valorização humana e profissional
Sustentabilidade
Gestão participativa
(PEP/Unemat, 2015-2025)

Unemat Hoje

A Unemat, ao completar 40 anos de trajetória, apresenta o desenho administrativo-acadêmico, expansional e de recursos humanos que resulta de um intensivo trabalho de equipe com vistas à consolidação do ensino, pesquisa e extensão e de resultados que colocam a Universidade como uma instituição que produz ciência, saberes, transformando positivamente as questões político-sociais e econômicas do Estado de Mato Grosso.

Com um histórico de transformação, a Unemat se instala em Mato Grosso como a única instituição estadual de Ensino Superior, com a missão de propiciar o Ensino Superior à população estudantil do interior, que aspira a essa formação. Realizando sonhos, traspondo barreiras geográficas, a Unemat transformou-se em patrimônio do povo mato-grossense, tanto na formação superior como na melhoria da qualidade de vida.

Por meio de projetos de expansão, com a missão de universalizar o saber e democratizar o acesso ao Ensino Superior e às demandas cada vez mais crescentes, a Unemat, inicialmente tímida, atendia apenas a uma região, denominada, à época, de Grande Cáceres.

Na medida em que a expansão se consolida com a criação de câmpus universitários e núcleos regionais nas cidades estratégicas de Mato Grosso, a Unemat passa a ampliar seu raio de ação, levando aos extremos do Estado

a educação pública superior de qualidade, sob diferentes modalidades, promovendo atendimento específico a demandas regionais. Com a criação de cursos de bacharelado em sintonia com os cursos de licenciatura, o Estado se transforma pela atuação de profissionais altamente qualificados, que alteram os paradigmas de escolas e órgãos públicos municipal, estadual e federal e de empresas.

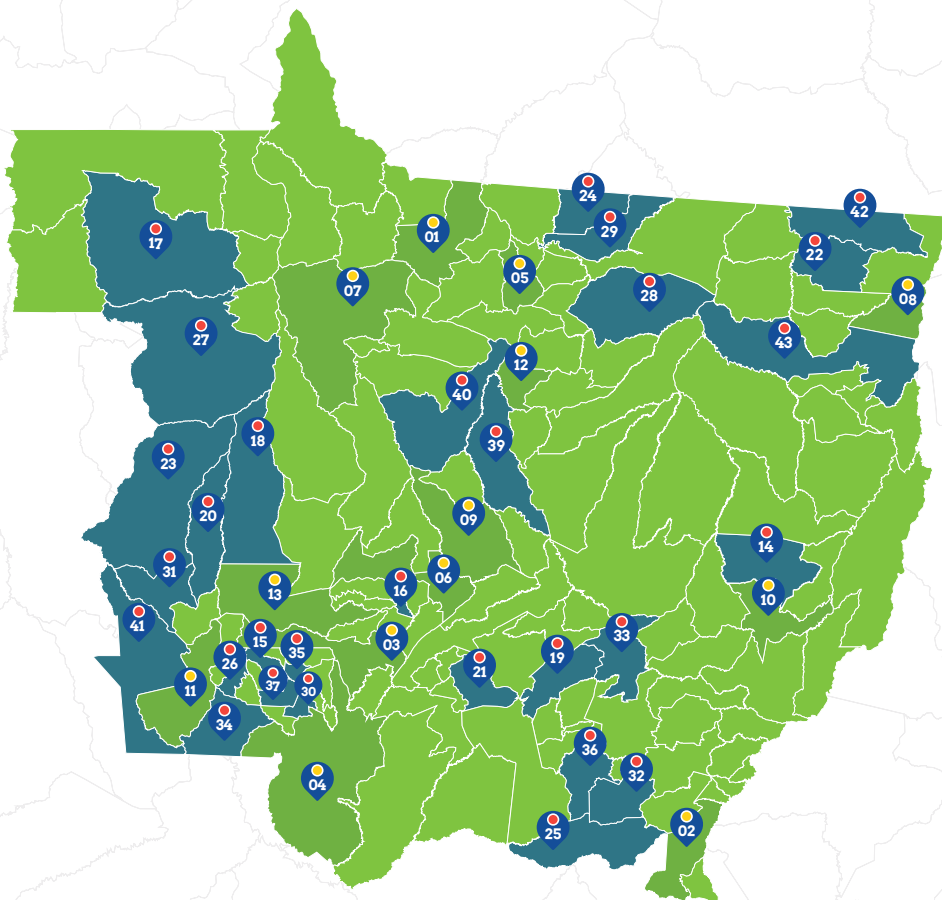
ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

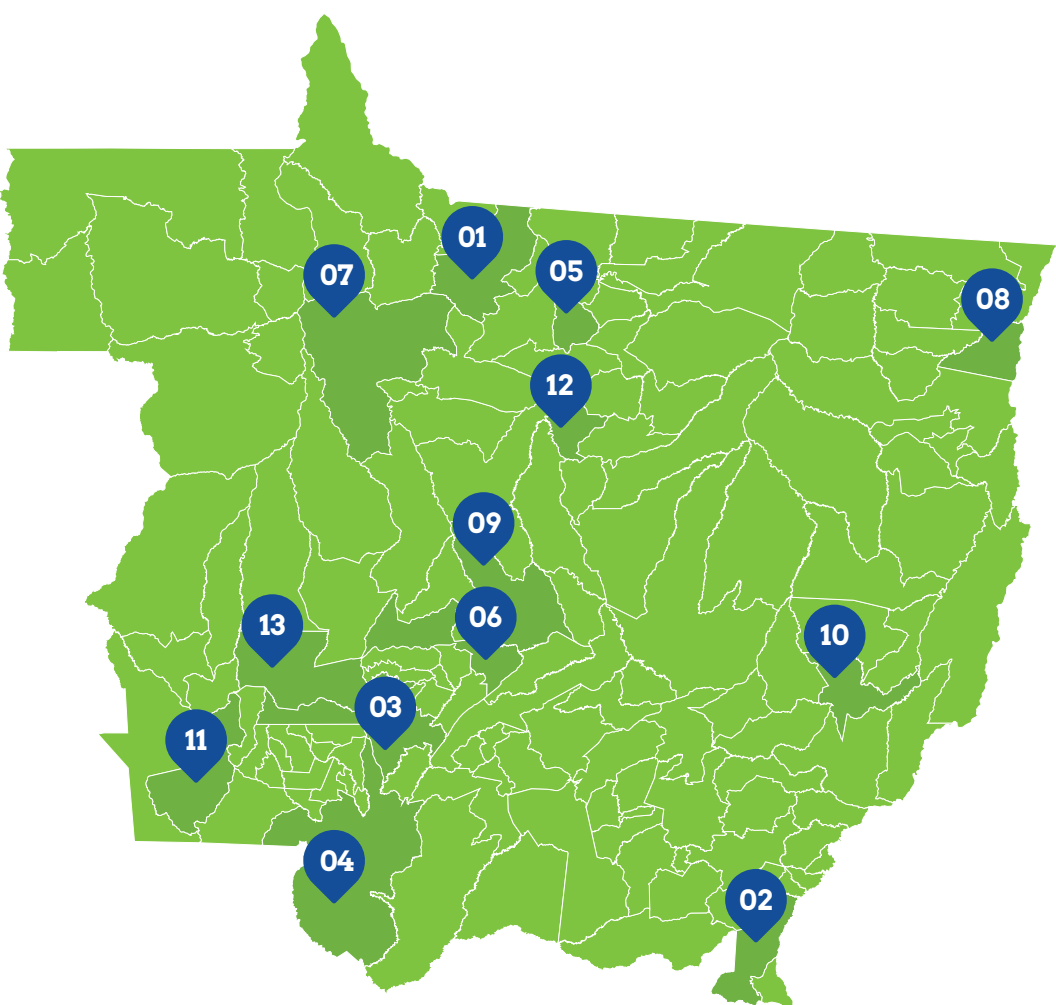
CÂMPUS UNIVERSITÁRIOS

- 01 - Alta Floresta
- 02 - Alto Araguaia
- 03 - Barra do Bugres
- 04 - Cáceres
- 05 - Colíder
- 06 - Diamantino
- 07 - Juara
- 08 - Luciara
- 09 - Nova Mutum
- 10 - Nova Xavantina
- 11 - Pontes e Lacerda
- 12 - Sinop
- 13 - Tangará da Serra

MODALIDADES DIFERENCIADAS

- 14 - Água Boa
- 15 - Araputanga
- 16 - Arenópolis
- 17 - Aripuanã
- 18 - Brasnorte
- 19 - Campo Verde
- 20 - Campos de Júlio
- 21 - Cuiabá
- 22 - Confresa
- 23 - Comodoro
- 24 - Guarantã do Norte
- 25 - Itiquira
- 27 - Juína
- 28 - Marcelândia
- 29 - Matupá
- 30 - Mirassol D'Oeste
- 31 - Nova Lacerda
- 32 - Pedra Preta
- 33 - Primavera do Leste
- 34 - Porto Velho
- 35 - Rio Branco
- 36 - Rondonópolis
- 37 - São José dos Quatro Marcos
- 38 - Sapezal
- 39 - Sorriso
- 40 - Lucas do Rio Verde
- 41 - Vila Bela da Santíssima Trindade
- 42 - Vila Rica
- 43 - São Félix do Araguaia





CÂMPUS UNIVERSITÁRIOS

- 01 - Alta Floresta
- 02 - Alto Araguaia
- 03 - Barra do Bugres
- 04 - Cáceres
- 05 - Colíder
- 06 - Diamantino
- 07 - Juara
- 08 - Luciara
- 09 - Nova Mutum
- 10 - Nova Xavantina
- 11 - Pontes e Lacerda
- 12 - Sinop
- 13 - Tangará da Serra





ENSINO

Visando à formação dos acadêmicos nas diferentes áreas de conhecimento, para a inserção em setores profissionais e participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e mato-grossense, a Unemat oferece 189 cursos de graduação, distribuídos em diferentes áreas do saber.

Além dos cursos de oferta contínua, a Unemat desenvolve modalidades diferenciadas, como Parceladas, Turmas Fora de Sede, Indígena, Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor) e Ensino a Distância (UAB).

189
CURSOS DE GRADUAÇÃO

Ciências Exatas e da Terra

Ciência da Computação

Física

Matemática

Química

Sistemas de Informação

Engenharias

Engenharia Civil

Engenharia de Produção Agroindustrial

Engenharia Elétrica

Engenharia Florestal

Ciências Biológicas

Ciências Biológicas

Ciências da Saúde

Educação Física
Enfermagem
Medicina

Ciências Agrárias

Agroecologia
Agronomia
Zootecnia
Engenharia Florestal
Engenharia de Alimentos

Ciências Humanas

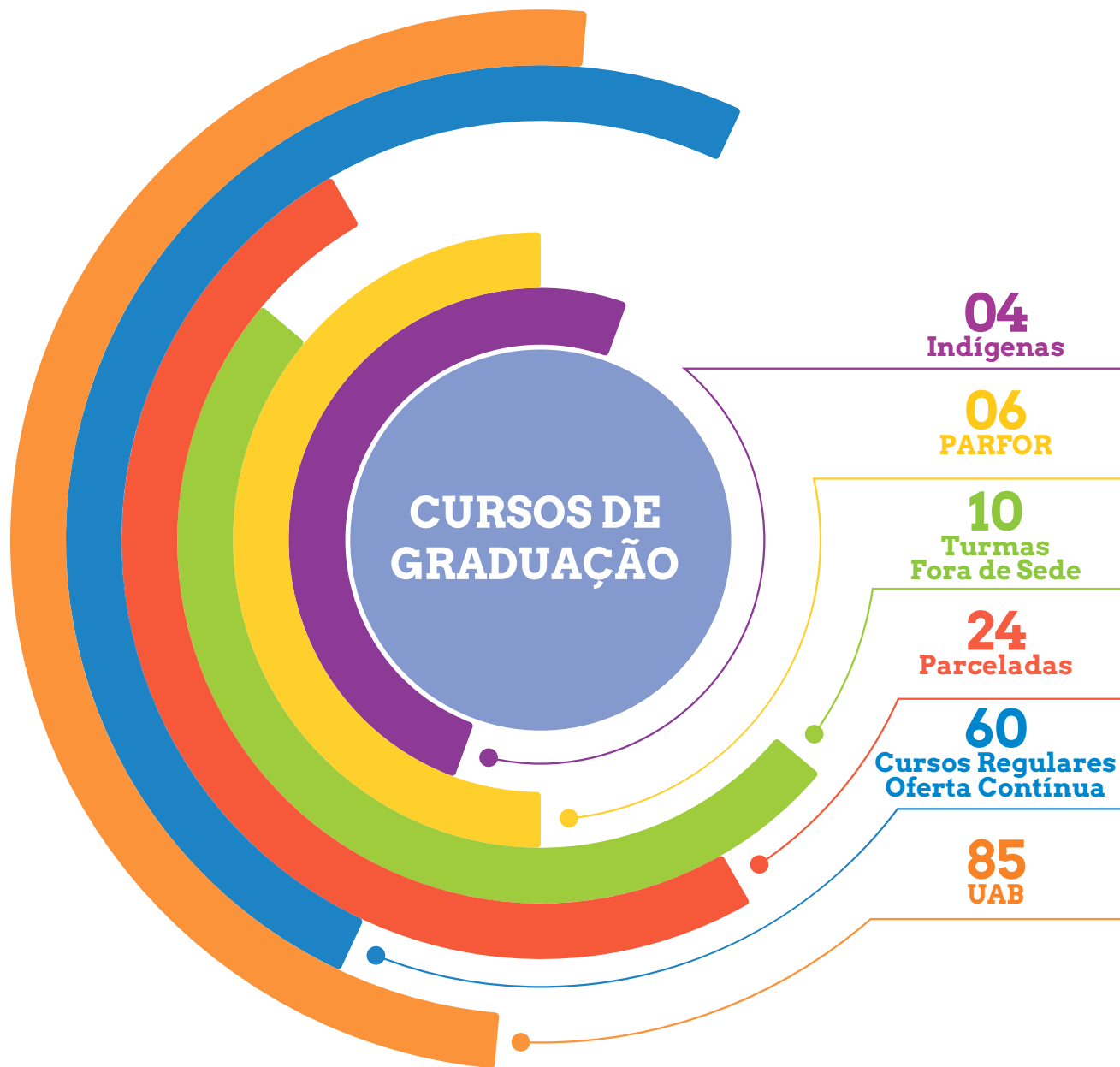
Filosofia
Geografia
História
Pedagogia
Sociologia

Linguística, Letras e Artes

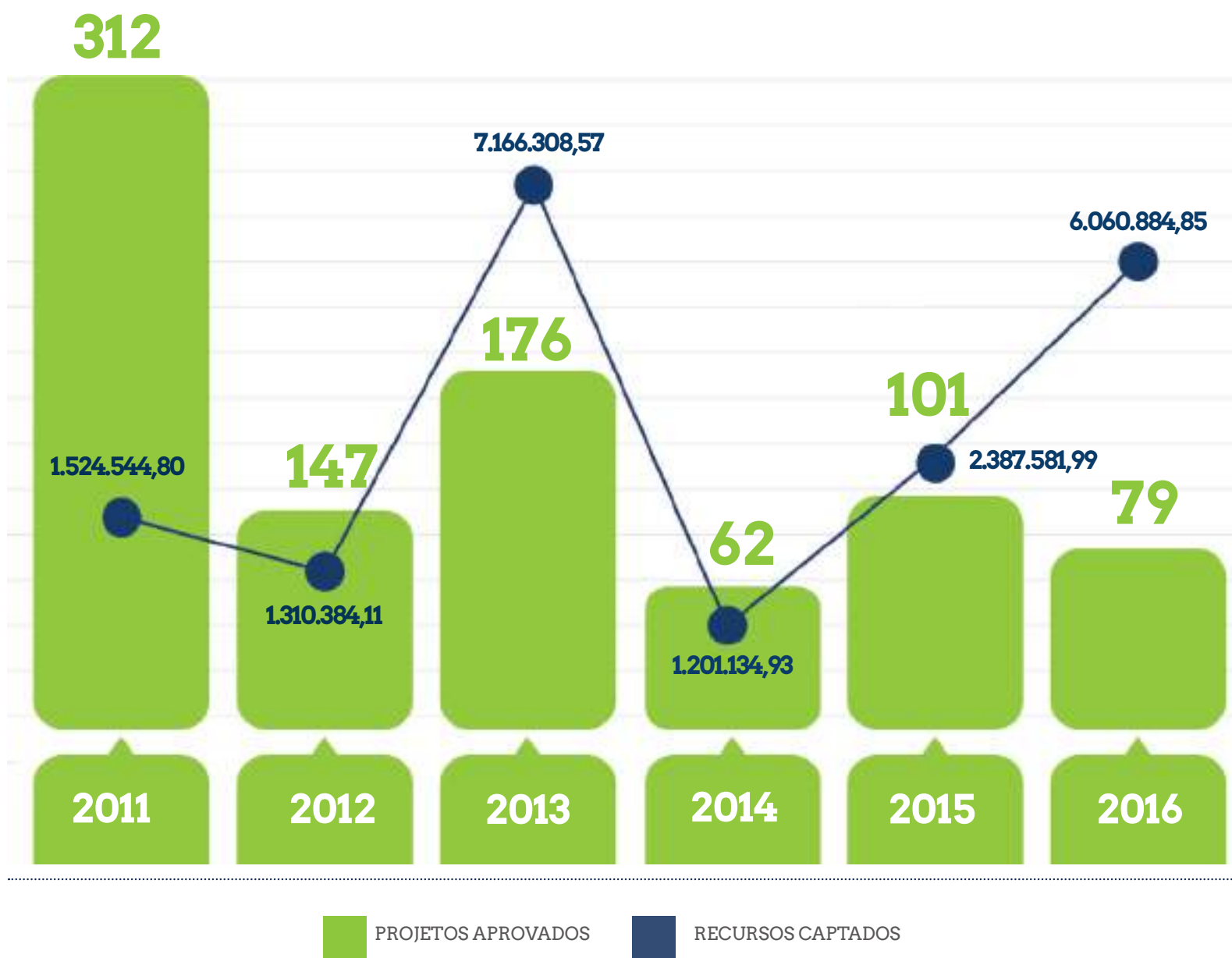
Artes Visuais
Letras

Ciências Sociais Aplicadas

Administração
Administração Pública
Arquitetura e Urbanismo
Ciências Contábeis
Ciências Econômicas
Direito
Jornalismo
Turismo



CAPTAÇÃO DE RECURSOS JUNTO À FAPEMAT





PÓS-GRADUAÇÃO

A Unemat oferta, por meio de programas de pós-graduação *stricto sensu* em áreas distintas, uma qualificação que permite alcançar elevado padrão de competência científica e técnica ao professor, ao profissional da educação superior, ao egresso e comunidades. Para além desses objetivos, a pós-graduação da Unemat tem se esforçado para oferecer ambiência e recursos necessários para a realização da livre investigação científica.

A pós-graduação vem se firmando também nos programas de doutorado com formato em rede, ampliando a participação de outras instituições de Ensino Superior do País e dos professores envolvidos.

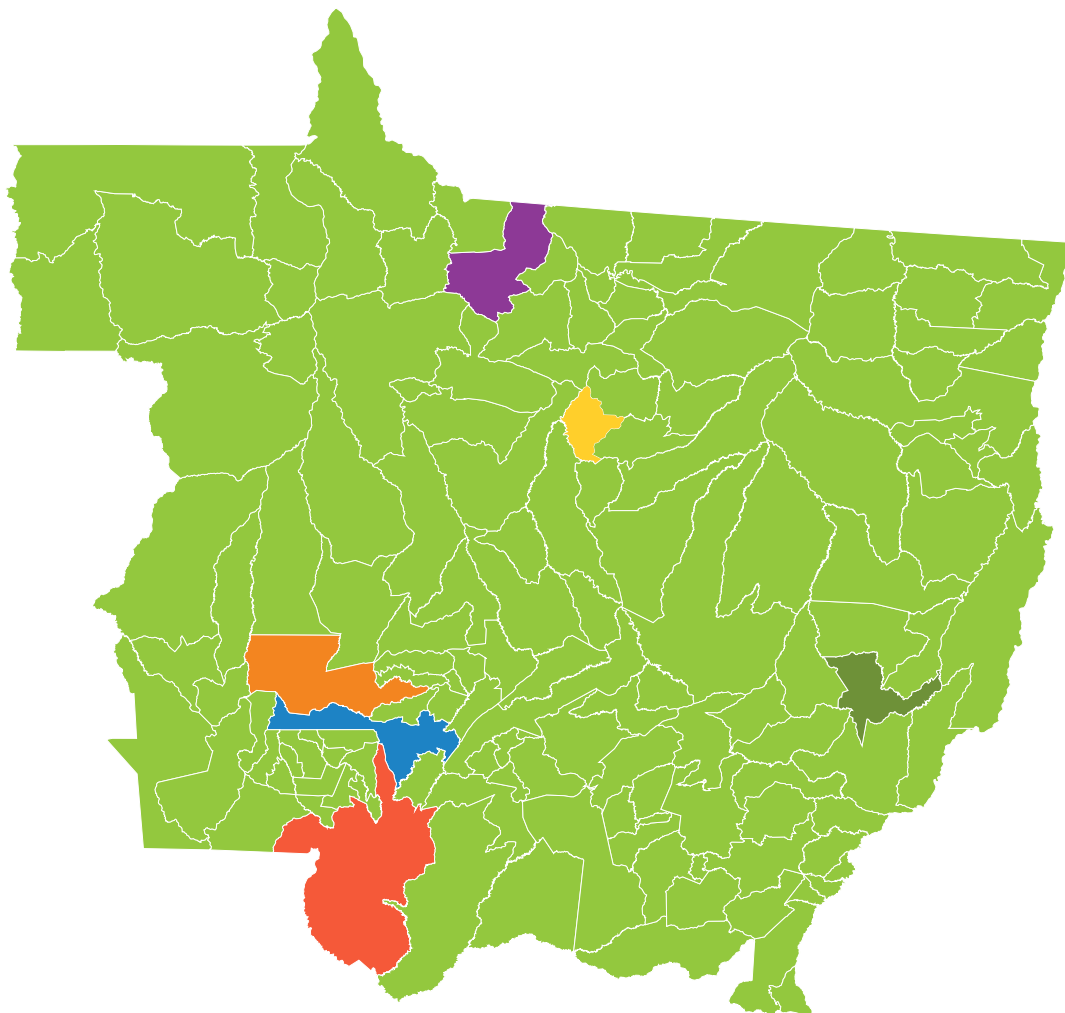
Os programas da Unemat funcionam há mais de uma década. A implantação do primeiro curso, em Ciências Ambientais, ocorreu em 2006.

Entre a turma inaugural, o Prof. Silvano Carmo de Souza, foi o primeiro acadêmico a defender dissertação de mestrado intitulada *A proteção jurídica do Pantanal*: a construção do marco regulatório no estado de Mato Grosso, em 15 de abril de 2008.

Já o primeiro diploma de doutorado, emitido pela Unemat, em 8 de junho de 2017, foi ao acadêmico Josenilton de Farias, do Programa de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (Bionorte).

Atualmente a Unemat conta com 20 programas de pós-graduação *stricto sensu* aprovados pela Capes. Esses programas contemplam 24 cursos, sendo 17 mestrados (11 acadêmicos e 06 profissionais em rede), bem como 07 doutorados, sendo 04 institucionais e 03 em rede.

CURSOS DE MESTRADO



ALTA FLORESTA

Biodiversidade e Agroecossistema Amazônicos
Genética e Melhoramento de Plantas



BARRA DO BUGRES

Ensino de Ciências e Matemática



NOVA XAVANTINA

Ecologia e Conservação



TANGARÁ DA SERRA

Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola
Estudos Literários
Genética e Melhoramento de Plantas
Profissional em Biologia



CÁCERES

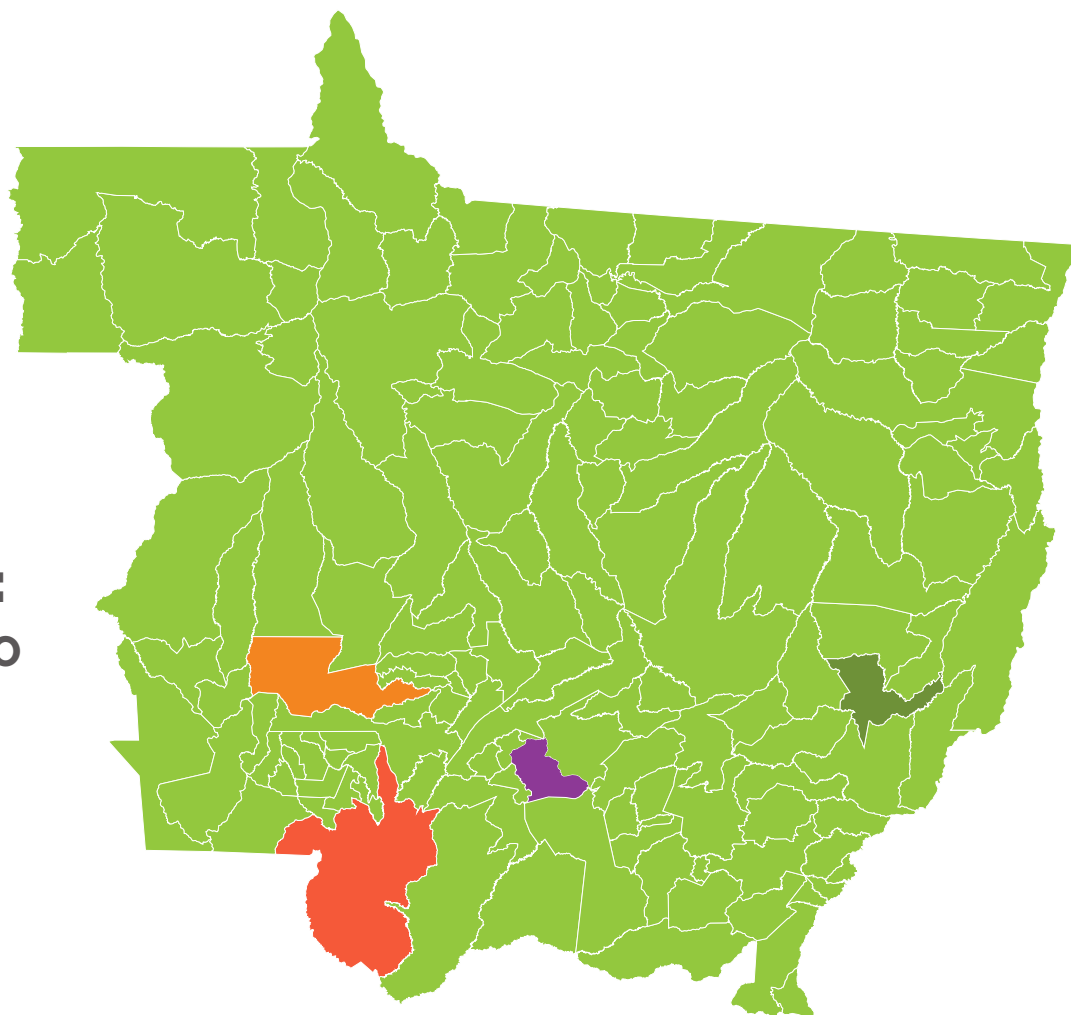
Ciências Ambientais
Educação
Genética e Melhoramento de Plantas
Geografia
Linguística
Profissional em História
Profissional em Letras



SINOP

Letras
Profissional em Letras (ProfLetras)
Profissional em Matemática (ProfMat)

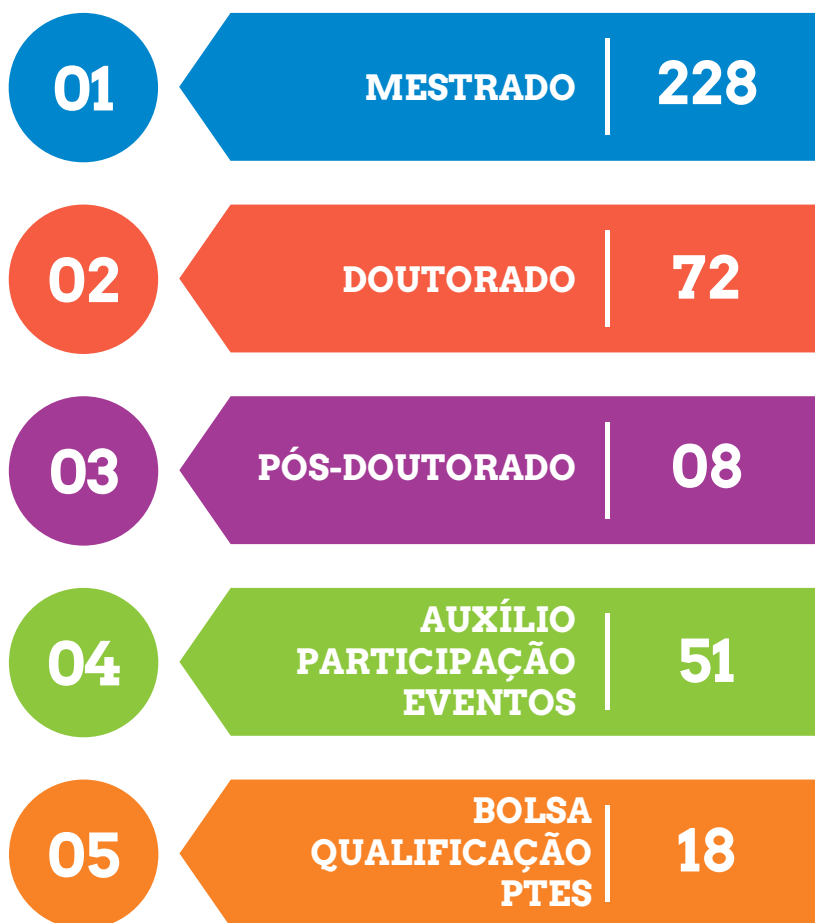
CURSOS DE DOUTORADO



- Rede Pró Centro Oeste em Biotecnologia e Biodiversidade (UFMT/UNEMAT)
- Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (Reamec) (UFMT/UNEMAT)
- Rede Bionorte em Biodiversidade e Biotecnologia de Amazônia Legal (UNEMAT/INPP/UFMT)

- **NOVA XAVANTINA**
Ecologia e Conservação
- **TANGARÁ DA SERRA**
Estudos Literários
- **CÁCERES**
Ciências Ambientais
Linguística
Ciências Contábeis (Dinter)
Ciência Política (Dinter)
Sociologia (Dinter)

BOLSAS NA PÓS-GRADUAÇÃO



TOTAL DE BOLSAS E AUXÍLIOS: 377

RECURSOS/ANO:

R\$ 6.694.500,00 SENDO:

R\$ 6.398.400,00
OUTRAS FONTES DE FOMENTO
(Capes, Fapemat, CNPq)

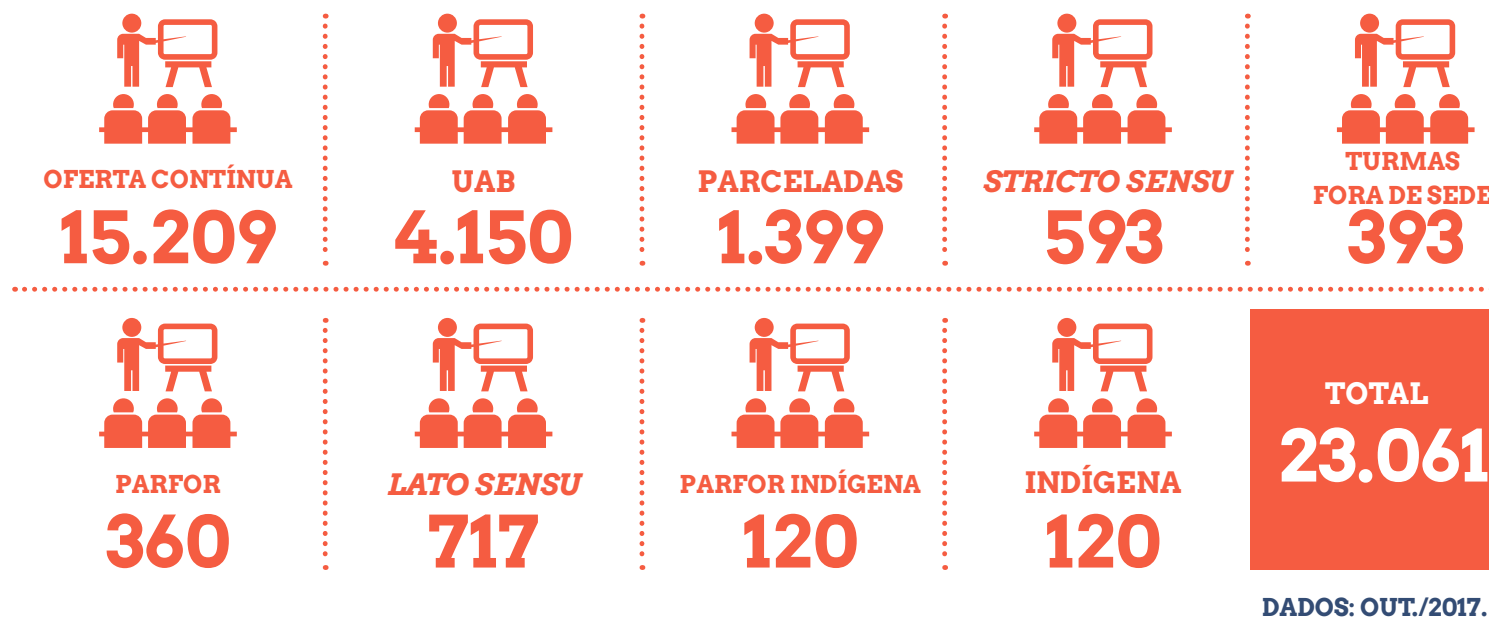
R\$ 296.100,00
Unemat



CORPO DISCENTE

A Unemat atende a 23.061 alunos, sendo 21.751 na graduação, 1.310 na pós-graduação, 1.399 na educação continuada (Projeto Parceladas), 240 na educação indígena e 4.150 no Ensino a Distância.

Os estudantes da Unemat contam com uma série de incentivos para o seu aprimoramento e permanência na universidade. A Instituição oferece seguro de acidentes pessoais a todos os acadêmicos, bolsas e auxílios que possibilitam o envolvimento em várias interfaces do fazer universitário. São elas: auxílio a eventos, auxílio alimentação, auxílio moradia, bolsas apoio, cultura, esporte, iniciação científica, extensão, estágio, Iniciação à Docência (Pibid) e Programa de Formação de Células Cooperativas (Focco).



Com o intuito de complementar a formação acadêmica do estudante, tornando-o mais preparado para o mercado de trabalho, a Unemat fomenta e incentiva a participação em projetos de pesquisa. São oferecidas bolsas financiadas pela própria Unemat, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A Unemat realiza, anualmente, a Jornada Científica, na qual os acadêmicos apresentam trabalhos de pesquisa, extensão ou fruto de práticas inovadoras. A Jornada Científica é o maior evento acadêmico da Unemat e agrega o Congresso de Iniciação Científica (Conic), o Seminário de Pós-Graduação (Sepos), o Seminário de Extensão (Semex), o Seminário Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Seminário do Programa de Formação de Células Cooperativas (Focco).

BOLSAS NA GRADUAÇÃO



SEGURO DE VIDA



MORTE
ACIDENTAL
R\$ 5 MIL

INVALIDEZ
PARCIAL OU
TOTAL POR
ACIDENTE ATÉ
R\$ 5 MIL

DESPESAS MÉDICAS
HOSPITALARES/
ODONTOLÓGICAS
R\$ 1,5 MIL

AUXÍLIO
FUNERAL
R\$ 2 MIL

VALOR INVESTIDO EM 2016:
R\$ 48.000,00



EXTENSÃO

Há em desenvolvimento na Unemat mais de 200 projetos e programas de extensão, em atendimento à população das cidades onde estão localizados os câmpus, bem como os municípios circunvizinhos.

A extensão, um dos tripés da universidade, se constitui em uma forma de interação entre a Unemat e a comunidade. Trata-se de uma ponte permanente entre a Universidade e os setores da sociedade, e funciona como uma via de mão dupla. A Unemat, por meio da extensão, socializa conhecimentos à comunidade, recebendo dela as reais necessidades, anseios e aspirações, que ajudam a instituição a redefinir novas atividades de extensão.

Outro reforço para a extensão chega em 2017, com a concessão, pela Unemat, dos primeiros pedidos de abertura de empresas juniores, um ano após a regulamentação desse empreendimento em 2016. Os acadêmicos do câmpus de Barra do Bugres, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra foram os primeiros a solicitar a abertura de empresas nas áreas de Engenharia Civil, Agrárias, Sistemas de Informação e Arquitetura. A Empresa Júnior é mais um instrumento que coloca o acadêmico frente à realidade de mercado.

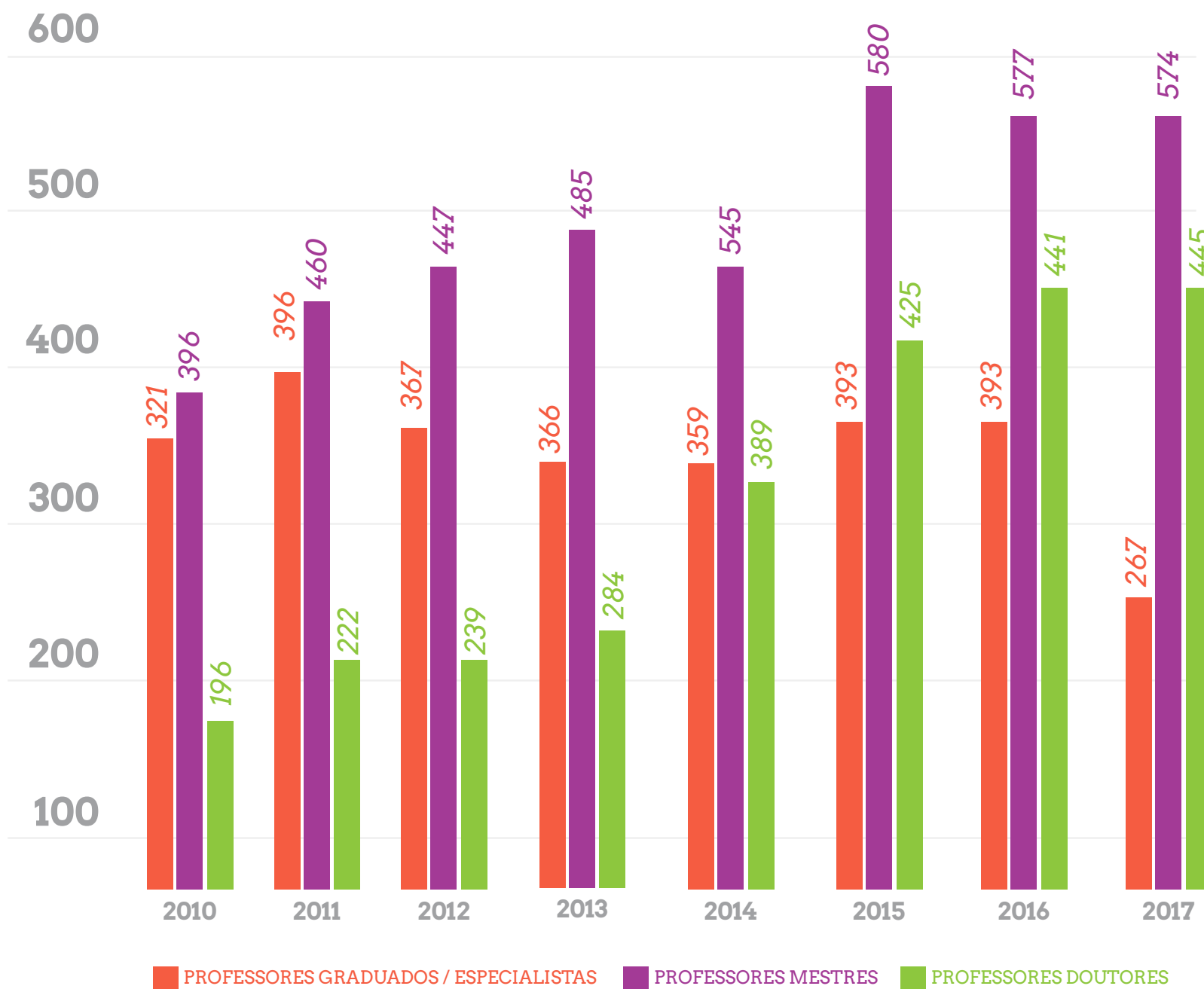


Agentes Financiadores:

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Ministério da Educação (MEC/Proext)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

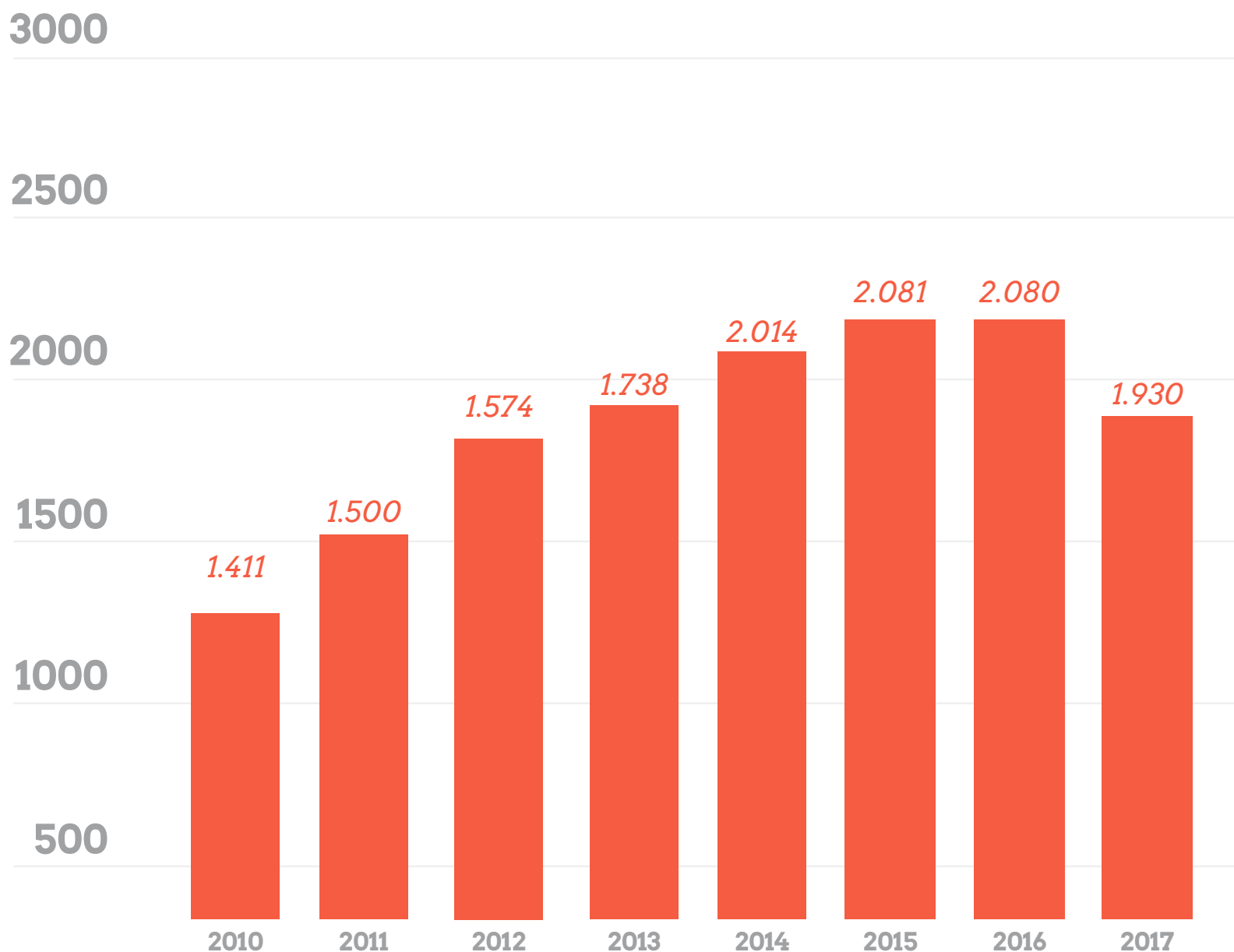
*Dados: Fev/2017.

NÚMERO DE DOCENTES POR TITULAÇÃO



FONTE: ANÚARIO UNEMAT

NÚMERO TOTAL DE SERVIDORES



TOTAL DE SERVIDORES

FONTE: ANÚARIO UNEMAT



PESQUISA

A Unemat se coloca entre as instituições que mais produzem ciência em Mato Grosso.

A Unemat, a partir da instalação dos cursos de mestrado e doutorado institucionais, firma-se no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e na publicação de artigos, em revistas indexadas, e de livros. Atualmente encontram-se em desenvolvimento 248 projetos de pesquisa institucionalizados, parte deles com financiamento de órgãos de fomento. As atividades de pesquisa, integradas por professores-pesquisadores e acadêmicos, inserem-se em 128 grupos cadastrados pelo CNPq.

O fortalecimento da pesquisa exige recursos e, na Unemat, há uma constante busca por financiamento junto aos órgãos de fomento, além dos investimentos de demanda espontânea da própria instituição.



Agentes financiadores de Pesquisa: CNPq, Fapemat, Fapesp, Fapeg, Finep, Capes, Embrapa, ICMBio, Ministério do Meio Ambiente, Ministério dos Esportes, Ministério da Educação e Cultura, British Council e British Council - USA, Organização Pan Americana de Saúde, Associação Ambientalista, Turística e Empresarial de Cáceres, Fundação André Maggi, Fundação Agrisus, Copel, Famad, Mineração NX Gold.

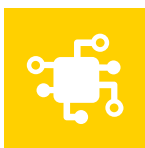
Parcerias internacionais: Universidades: Leeds, Oxford, Exeter, Califórnia-Davis, Califórnia-Santa Cruz.

Institutos de pesquisa: IPAM-Woods Hole Research Center e Max Planck (Alemanha), College of Live and Environmental Sciences e da Wageningen University Environmental Sciences (Holanda).

Acordos de cooperação: University of East Anglia (Reino Unido), Universidad Autonoma de Nuevo Leon (UANL), México e Universidade de Aveiro (Portugal), Colômbia, Bolívia, Lisboa e Universidade de IOWA.

**PATENTES,
MARCAS E
SOFTWARES**

09



NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) foca em ações que possam gerar patentes, estabelecer um banco de expertises da Universidade com potencial de trabalhar junto a outras empresas e instituições, além de garantir a sua participação no Parque Tecnológico. Hoje, a Universidade tem sete depósitos de patentes, um depósito de marca e um registro de software.

Os parques tecnológicos são ambientes de inovação, onde convivem empresas e instituições de pesquisa e desenvolvimento. Em Mato Grosso, as três instituições públicas de ensino superior, a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e o Instituto Federal (IFMT) foram contempladas com cessão de área, para a implantação do Núcleo de Inovação Tecnológica.



Fachada Parque Tecnológico de Mato Grosso. Imagem: Arquitetura e Engenharia Unemat/ Parque Tecnológico

O Parque Tecnológico será implantado em uma área de 80 hectares, no bairro Chapéu do Sol (Várzea Grande), para abrigar empresas inovadoras e já consolidadas, que tenham foco em inovação. Dentro dessa extensão, 16 hectares foram doados para o Estado para instalação das instituições públicas ligadas à ciência e tecnologia.



RECURSOS HUMANOS

COMUNIDADE ACADÊMICA



DOUTORES

395



MESTRES

373



GRADUADOS

81



TÉCNICOS

58



AGENTES

467



AUXILIARES

111

A Unemat conta com 1.439 professores, que garantem a formação de aproximadamente 23 mil alunos, e 686 técnicos, que atuam no desenvolvimento das atividades administrativas.



DOUTORES

63



MESTRES

247



GRADUADOS

280



AGENTES

51



AUXILIARES

03

TERCEIRIZADOS  **480**

FONTE: AGO. DE 2017



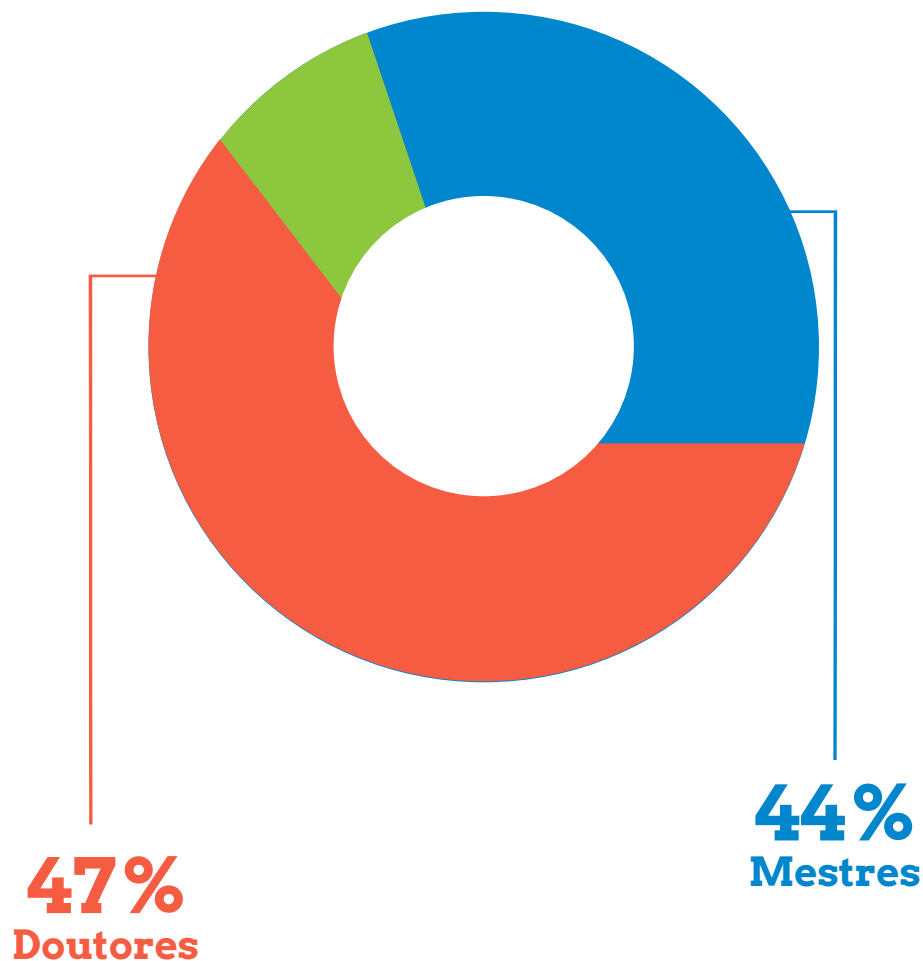
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

A política de qualificação do quadro de recursos humanos é uma das mais promissoras do Estado, em relação ao investimento na formação de professores e profissionais técnicos da educação superior, em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Inicialmente, a qualificação de professores e profissionais técnicos ocorria em outras universidades do País. Com a criação de mestrados e doutorados institucionais na Unemat, a qualificação passa a ser ofertada na própria Instituição.

Com o objetivo de continuar respondendo aos anseios da sociedade e proporcionando desenvolvimento sustentável, com responsabilidade social, por meio de conhecimento e qualidade de vida, a Unemat é altamente comprometida com a formação de professores e profissionais técnicos. Atualmente é significativo o número de professores com titulação de mestrado e doutorado, reduzindo o afastamento para qualificação fora do Estado.

PROFESSORES MESTRES E DOUTORES EFETIVOS



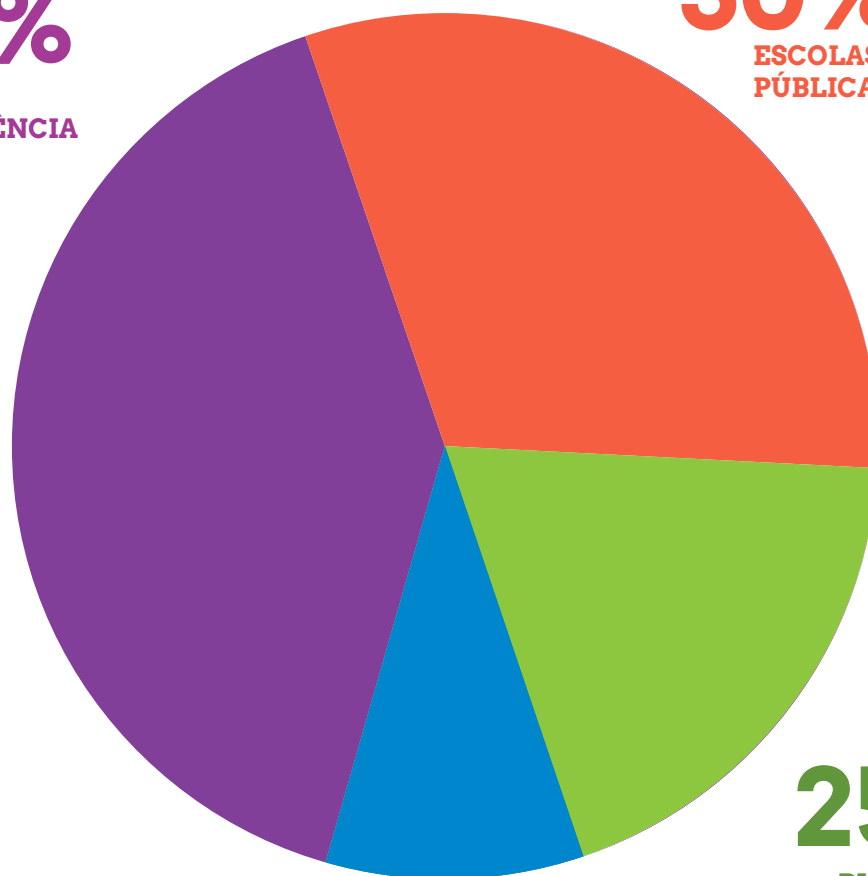
POLÍTICAS DE ACESSO SISU / VESTIBULAR

40%

AMPLA
CONCORRÊNCIA

30%

ESCOLAS
PÚBLICAS



25%

PIER, PRETOS E
PARDOS

5%

PIER
INDÍGENA





PARCERIAS INTERNACIONAIS

Em 2016, foi criada a Assessoria de Assuntos Externos com o objetivo de internacionalizar a relação da Unemat com outras instituições de ensino e de pesquisa.

A base dessas relações assenta-se sobre as missões estrangeiras, mobilidade acadêmica nacional e internacional em nível de graduação e pós-graduação, fortalecimento dos acordos, convênios e protocolos voltados para a melhoria da formação do aluno.

A partir desses acordos, 47 acadêmicos da Unemat realizaram mobilidade internacional em países como Portugal, China, Canadá, Estados Unidos, Noruega, Hungria, Reino Unido, Irlanda, Austrália, Itália, Alemanha e Japão.

A Unemat mantém acordos internacionais com as seguintes universidades:

Universidade de Linguagem e Cultura de Pequim (China)
Universidade Nacional de Colômbia (Colômbia)
Universidade de Costa Rica (Costa Rica)
Universidade de Estremadura (Espanha)
Universidade do Estado de Iowa (Estados Unidos)
Universidade Autônoma de Nuevo León (México)
Universidade de Aveiro (Portugal)
Universidade de Coimbra (Portugal)
Universidade de Lisboa (Portugal)
Universidade do Algarve (Portugal)
Universidade do Porto (Portugal)
Universidade de East Anglia (Reino Unido)
Universidade de Exeter (Reino Unido)
Universidade de Leeds (Reino Unido)
Universidade de Oxford (Reino Unido)
Universidade de Basileia (Suíça) evo Leon (UANL), México e Universidade de Aveiro (Portugal), Colômbia, Bolívia, Lisboa e Universidade de Iowa.







AÇÕES DE INCLUSÃO

As políticas de inclusão social foram instituídas na Unemat com o objetivo de garantir igualdade de oportunidades na instituição e na sociedade. A primeira experiência foi a oferta, em 1999, do curso de Pedagogia com habilitação em Ensino de 1º Grau aos educadores da Reforma Agrária, com o objetivo de formar professores em atividade nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O curso foi financiado com recursos do Incra/Pronera e coordenado pela Faculdade de Educação.

Outros projetos, igualmente calcados na filosofia de inclusão social, foram desenvolvidos, a saber: o Projeto Módulos Temáticos de Formação de Professores em Serviço, em 2000, sob a coordenação do Campus de Sinop, e o curso de Agronomia dos Movimentos Sociais do Campo (Camosc) que, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), formou 48 acadêmicos oriundos de oito estados brasileiros em 2010.

A Unemat oferta graduação específica e diferenciada para indígenas, desde 2001, e é referência para diversas iniciativas similares de valorização e respeito à diversidade étnica e cultural.

O Projeto de Formação de Professores Indígenas (3º Grau Indígena), em parceria com a Seduc, desenvolve cursos de Licenciaturas em Ciências da Matemática e da Natureza, Línguas, Artes e Literatura e Ciências Sociais, no câmpus de Barra do Bugres, em atendimento a 200 alunos oriundos de 32 etnias do Estado.

Por meio da Resolução nº 044/2017 do Consuni fica criada a Faculdade Indígena Intercultural (Faindi), vinculada ao Câmpus Universitário “Deputado Estadual Renê Barbour”.



A Unemat foi pioneira em Mato Grosso ao institucionalizar o Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial, disponibilizando, a partir do Concurso vestibular 2005/2, 25% das vagas para candidatos que se autodeclararam pretos ou pardos.



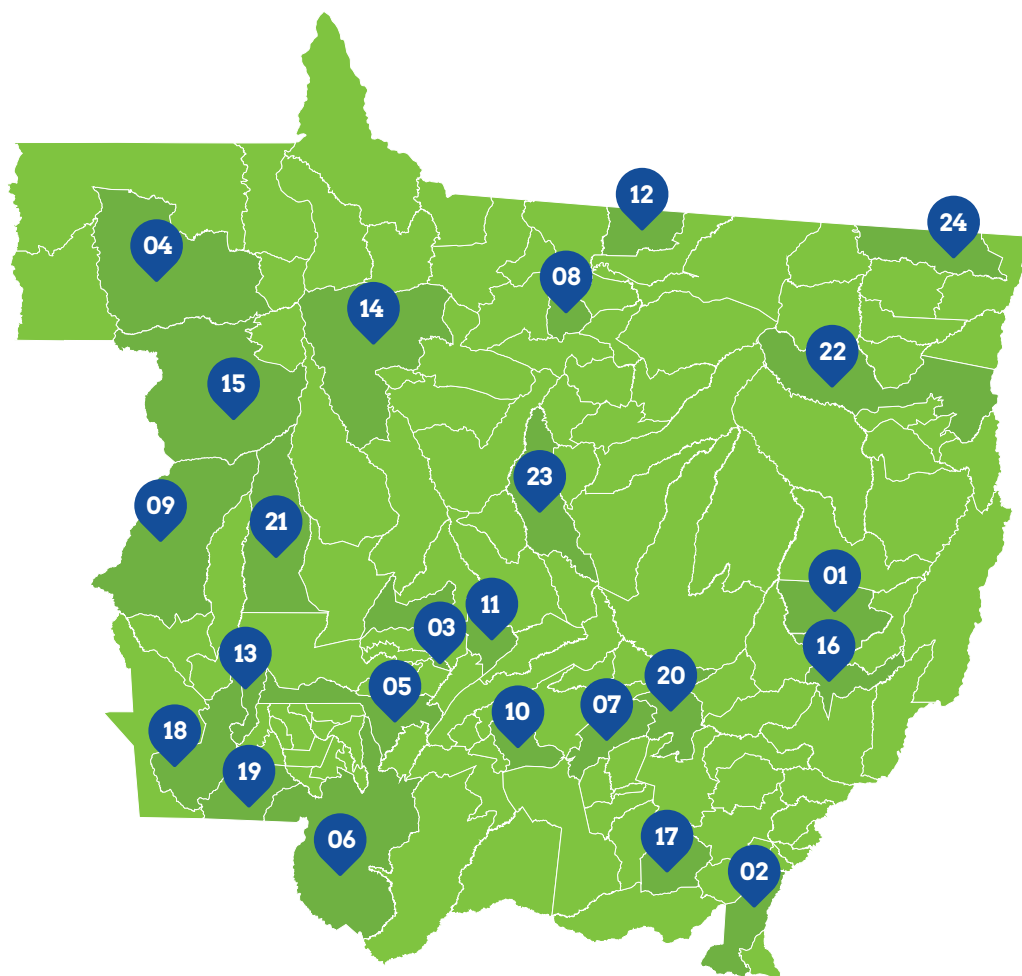
Em 2016, por meio da Resolução nº 071/2016/Conepe, amplia-se a Política de Ações Afirmativas da Unemat, estabelecendo para ingresso nos cursos de graduação o percentual de 30% para estudantes oriundos de escolas públicas, 25% para estudantes pretos e pardos, 5% para indígenas e 40% de ampla concorrência.



ENSINO A DISTÂNCIA (UAB)

A Unemat, em parceria com a Seduc e UFMT, a partir de 1995, integra o Programa de Formação de Professores do Ensino Fundamental (séries iniciais) a Distância e, em abril de 2000, passa a oferecer, através da Divisão de Ensino a Distância, cursos de Licenciaturas em Educação Básica (séries iniciais) a 915 cursistas, sendo 424 no Polo Pedagógico de Nova Xavantina e 491 no Polo de Jauru. Desde 2008, quando passou a integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Unemat ampliou a oferta de cursos de licenciatura e de bacharelado, além de especialização *lato sensu*, nas diversas áreas do ensino.

Atualmente, a Unemat conta com 24 Polos de Apoio a Distância e atende mais de quatro mil acadêmicos na modalidade de graduação e 650 alunos em 16 cursos de especialização *lato sensu*.



- 01 - Água Boa
- 02 - Alto Araguaia
- 03 - Arenápolis
- 04 - Aripuanã
- 05 - Barra do Bugres
- 06 - Cáceres
- 07 - Campo Verde
- 08 - Colíder
- 09 - Comodoro
- 10 - Cuiabá
- 11 - Diamantino
- 12 - Guarantã do Norte
- 13 - Jauru
- 14 - Juara
- 15 - Juína
- 16 - Nova Xavantina
- 17 - Pedra Preta
- 18 - Pontes e Lacerda
- 19 - Porto Esperidião
- 20 - Primavera do Leste
- 21 - Sapezal
- 22 - São Félix do Araguaia
- 23 - Sorriso
- 24 - Vila Rica



UNEMAT EDITORA

A Unemat Editora, criada pelo Consuni em 2001, publicou em dezembro do mesmo ano, em coedição com a Pontes Editores, os três primeiros livros da Universidade, dois sob a coordenação de professores dos Departamentos de Letras e História, do Câmpus de Cáceres, e um organizado por professores do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade de Campinas.

Dois anos mais tarde (2003), a Unemat Editora recomeça os trabalhos com a publicação de um livro e de uma revista da Faed. A partir de 2004, otimizou-se a política de publicação de trabalhos produzidos por professores, que retornavam dos programas de mestrado e doutorado e/ou a partir de projetos de pesquisas ou extensão na universidade, atingindo um total de 15 livros e 7 revistas nas mais diversas áreas do conhecimento.

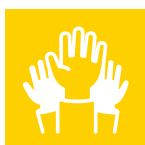
Em abril de 2010, a Editora inicia a publicação de livros pela internet. O precursor dos 57 e-books, disponíveis para download gratuito, foi a obra *Escrita da História*. Atualmente, o Catálogo de Obras da Unemat Editora possui 278 títulos e 88 em coedição.





PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PARTICIPATIVO (PEP)

Planejar a Universidade que se quer para os próximos anos é fundamental para melhorar sua atuação e fortalecer a instituição. Foi pensando nesse propósito que, em 2015, a Unemat deflagrou o Planejamento Estratégico Participativo, com a participação de toda a comunidade acadêmica em seus 13 câmpus e Sede Administrativa, redefinindo a missão, visão, valores e princípios norteadores.



GESTÃO DEMOCRÁTICA

Na Universidade, as tomadas de decisão são feitas de forma participativa e colegiada. O Congresso Universitário é a instância que delibera sobre as macropolíticas. As decisões adotadas pela comunidade acadêmica são homologadas e referendadas nos Conselhos Superiores da Universidade.

Em 2017, a Unemat realizou o 3º Congresso Universitário, com a participação de 156 delegados eleitos pelos 13 câmpus e Sede Administrativa e dois delegados natos: reitor e vice-reitor. Cada segmento e cada câmpus tiveram o mesmo número de delegados com a finalidade de garantir decisões mais democráticas.





Conselhos deliberativos da Unemat:

Conselho Curador (Concur) - conta com representação dos três segmentos da Unemat e de representantes do governo estadual e da sociedade civil (empregadores e empregados).

Conselho Universitário (Consuni) - instância que delibera sobre questões orçamentárias e financeiras. Os membros são eleitos pelos três segmentos da universidade.

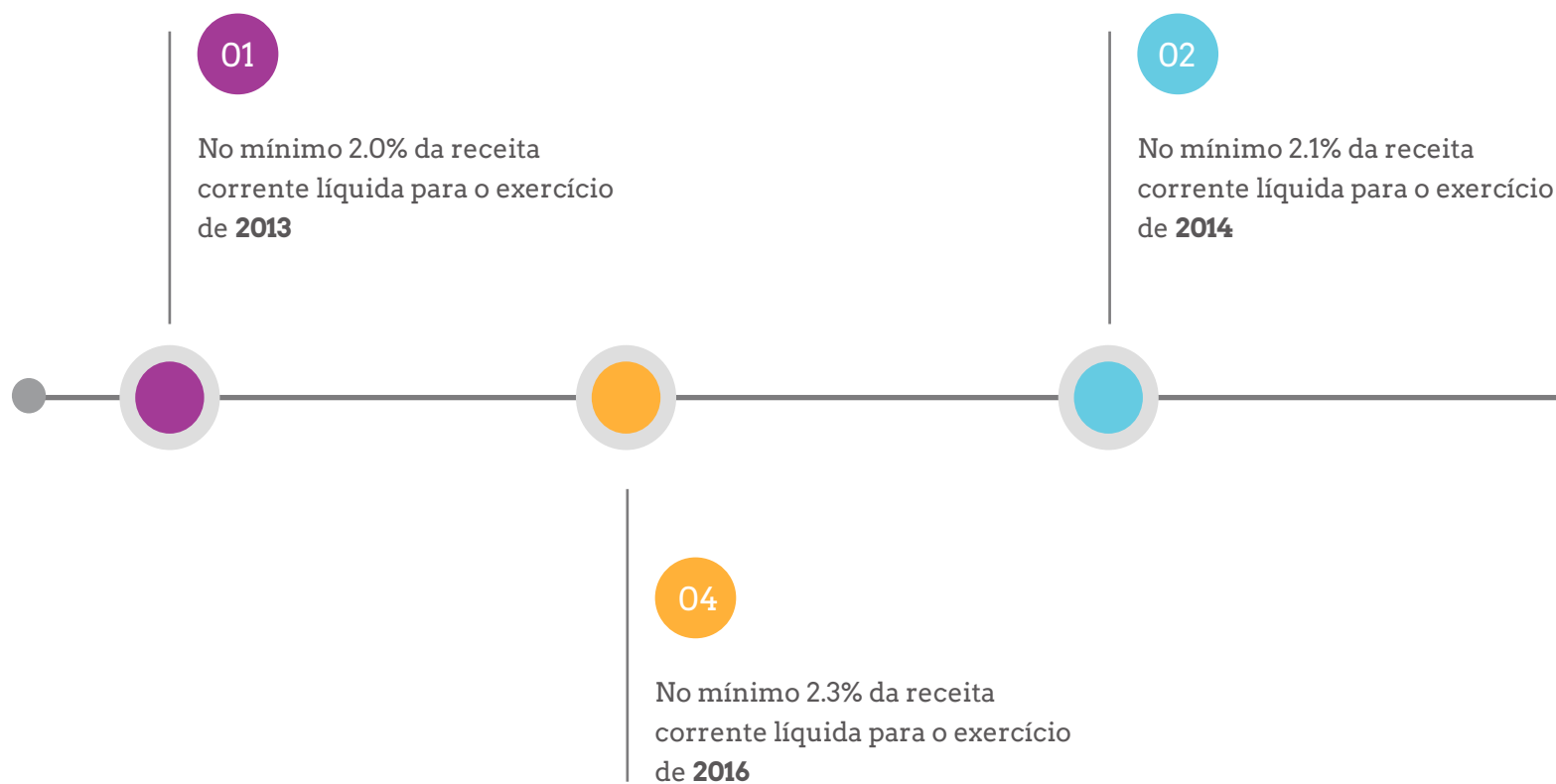
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepe) - delibera sobre questões pedagógicas e seus membros são eleitos pelos três segmentos acadêmicos.



ORÇAMENTO

O Artigo nº 246 da Emenda Constitucional nº 66, de 03 de julho de 2013, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 246. O Estado aplicará, anualmente, os seguintes percentuais da Receita Corrente Líquida do Estado de Mato Grosso na manutenção e desenvolvimento da Universidade do Estado de Mato Grosso:



03

No mínimo 2.2% da receita
corrente líquida para o exercício
de **2015**

05

No mínimo 2.4% da receita
corrente líquida para o exercício
de **2017**

06

No mínimo 2.5% da receita
corrente líquida para o exercício
de **2018 e posteriores**



Unidades Regionais da Unemat





Para atender às demandas da comunidade acadêmica, a Unemat dispõe de 145 laboratórios e 12 bibliotecas, com acervo de mais de 356 mil livros, 03 museus, 04 herbários, 10 áreas experimentais, 21 centros de pesquisa, 18 anfiteatros, 32 áreas de convivência e casas de estudante. Investimentos em novas edificações, reformas e compras de equipamentos vêm sendo efetivadas por meio de órgãos de fomento, emendas parlamentares, parcerias com prefeituras municipais e recursos próprios.

Alta Floresta







Instalado na área central de Alta Floresta, município situado no extremo Norte do Estado de Mato Grosso, o câmpus de Alta Floresta, oriundo do 1º Projeto de Expansão da Unemat, foi criado pela Resolução nº 023/91 do Conselho Curador e recebe a designação de Câmpus Universitário de Alta Floresta pela Lei Complementar nº 30 de 15/12/1993. O câmpus

passa a funcionar em 1992, com a oferta do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Atualmente, conta com três instalações físicas, sendo a unidade I o local que abriga a administração central e os cursos de pós-graduação; na unidade II localizam-se os cursos de graduação, a secretaria acadêmica; e na unidade III, o Museu de História Natural.



**Posição estratégica:**

O Câmpus atende ao município de Alta Floresta e aos municípios do Norte do estado.

**Faculdade:**

Ciências Biológicas, Agrárias e Direito (FACBA)

**Graduação:**

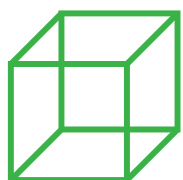
- Agronomia
- Engenharia Florestal
- Direito
- Ciências Biológicas

**Pós-graduação:****Mestrado:**

- Biodiversidade e Agrossistemas Amazônicos
- Genética e Melhoramento de Plantas

(Programa ofertado multicâmpus com Cáceres e Tangará da Serra)

Números



Área física:
80.857,09 m²
Área construída:
7.344,58 m²

Faculdade	01
Laboratórios	19
Centros de Pesquisa	02
Centro de Tecnologia	01
Áreas experimentais	02
Auditório	01
Área de convivência	01
Alunos de graduação	983
Alunos de pós-graduação	37
Professores	89
Técnicos	30
Egressos	2.009

Núcleos de Pesquisa e/ou Extensão e Cultura

- Centro de Pesquisa de Biodiversidade da Amazônia Meridional (Cebiam)
- Centro de Tecnologia da Amazônia Meridional (Cetam)
- Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia (Nafa)
- Herbário da Amazônia Meridional (Herbam)
- Museu de História Natural

Núcleo Pedagógico de Marcelândia



Alta Araguaia







O Câmpus Universitário de Alto Araguaia localiza-se na Região do Vale do Araguaia e resulta do 1º Projeto de Expansão da Unemat. Foi criado pela Resolução n° 023/91 do Conselho Curador e recebe a designação de Câmpus Universitário pela Lei Complementar n° 30 de 15/12/1993, que cria a Unemat.

As atividades acadêmicas do câmpus tiveram início em 1992, com a oferta do curso de Licenciatura Plena em Letras, em atendimento à demanda da região sudeste do Estado. O câmpus funciona no prédio do antigo Colégio Padre Carletti, à época pertencente à Prefeitura que, mais tarde, é doado para a Unemat.





Posição estratégica:

O câmpus atende ao município de Alto Araguaia e aos municípios circunvizinhos de Alto Garças, Alto Taquari, Araguainha, Ponte Branca, Ribeirãozinho, além de Santa Rita do Araguaia, em Goiás.



Faculdade:

Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas (Falect)

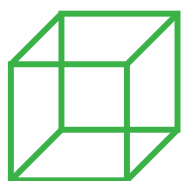


Graduação:

- Letras
- Ciência da Computação
- Jornalismo*

* Conforme deliberação do Consuni, deverá ser transferido para o Câmpus de Tangará da Serra até o semestre 2020/2.

Números



Área física:
20.700 m²

Área construída:
4.039 m²

Faculdade	01
Laboratórios	07
Centro de Pesquisa	01
Anfiteatro	01
Áreas experimentais	02
Áreas de convivência	03
Alunos de graduação	402
Professores	67
Técnicos	31
Egressos	1.146

Núcleos de Pesquisa e/ou Extensão e Cultura

- Centro de Pesquisa de Alto Araguaia (Cepaia)

Núcleos Pedagógicos

- Itiquira
- Rondonópolis



Barra do Bugres







A Unemat em Barra do Bugres localiza-se na Cohab São Raimundo e iniciou as atividades acadêmicas no dia 10 de maio de 1994, com a oferta dos cursos de Licenciaturas Parceladas em Matemática, Letras e Ciências Biológicas. O câmpus foi criado pelo Conselho Curador, em 8 de dezembro de 1993, com o nome de Núcleo Regional de Ensino Superior do Vale do Alto Paraguai (Barra do Bugres)

e, na Lei Complementar nº 30 de 15/12/1993, que cria a Unemat, passa a ser designado de Câmpus Universitário do Vale do Alto Paraguai. Em 2001, por meio da Lei estadual nº 7.389, de 16 de janeiro, a unidade regional passa a ser denominada Câmpus Universitário “Deputado Estadual Renê Barbour”. Atualmente, o câmpus oferta seis cursos de graduação e um programa de mestrado.



**Posição estratégica:**

O câmpus atende ao município de Barra do Bugres e aos municípios de Arenópolis, Assari, Denise, Jangada, Nortelândia, Nova Olímpia, Porto Estrela e Tangará da Serra.

**Faculdade:**

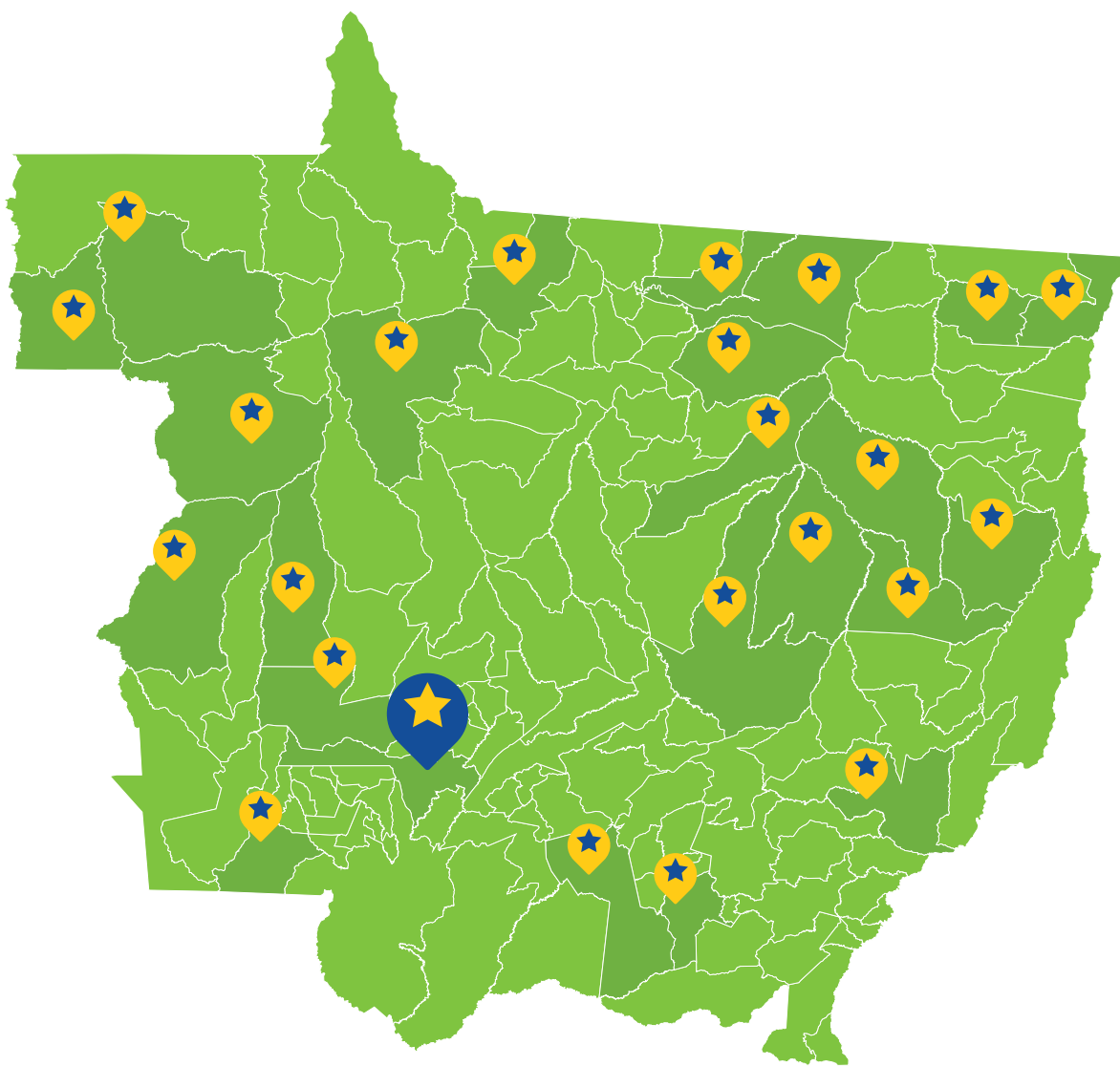
Ciências Exatas e Tecnológicas (Facet)
Arquitetura e Engenharia (FAE)

**Graduação:**

- Arquitetura e Urbanismo
- Ciências da Computação
- Direito
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia de Produção Agroindustrial
- Matemática

**Pós-graduação:****Mestrado:**

- Ensino de Ciências e Matemática



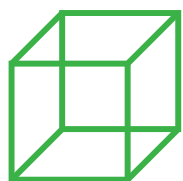
FACULDADE INTERCULTURAL INDÍGENA

32 Etnias

DAS 48 ETNIAS DE MATO GROSSO 32 SÃO ATENDIDAS PELA FACULDADE INTERCULTURAL INDÍGENA

Etnia	Município	Etnia	Município
Apiaká	Juara	Mehinako	Gaúcha do Norte - Querência
Bakairi	Paranatinga	Munduruku	Alta Floresta - Juara
Bororo	Rondonópolis - Santo Antônio do Leverger	Myky	Brasnorte
Chiquitano	Comodoro - Porto Esperidião	Nafukuá	Gaúcha do Norte
Cinta Larga	Aripuanã - Juína	Nambikwara	Comodoro - Sapezal
Ikpeng	Feliz Natal	Paíter	Rondolândia
Irantxe	Brasnorte	Paresi	Tangará da Serra
Juruna	Marcelândia	Rikbaktsa	Brasnorte - Juara
Kalapalo	Canarana - Gaúcha do Norte	Tapayuna	Peixoto de Azevedo
Kamayurá	Feliz Natal	Tapirapé	Santa Terezinha
Karajá	Santa Terezinha	Terena	Peixoto de Azevedo (aldeia em local indefinido)
Kayabi	Feliz Natal - Juara - Querência	Trumai	Feliz Natal
Kisédjê	Querência	Umutina	Barra do Bugres
Kuikuro	Gaúcha do Norte	Waurá	Feliz Natal - Gaúcha do Norte
Matipu	Querência	Xavante	Barra do Garças - Canarana - Paranatinga - Região Médio Araguaia - Ribeirão Cascalheira
Mebêngôkre	Altamira (PA) - Peixoto de Azevedo	Yawalapiti	Gaúcha do Norte

Números



Área física:

22.131,27 m²

Área construída:

6.730,93 m²

Faculdades	03
Laboratórios	14
Núcleo de Prática Jurídica	01
Centro Tecnológico de Mato Grosso (CTMAT)	01
Anfiteatro	01
Áreas de convivência	02
Alunos de graduação	1.517
Alunos de pós-graduação	19
Professores	125
Técnicos	38
Egressos	1.545

Núcleos de Pesquisa e/ou Extensão e Cultura

- Núcleo de Prática Jurídica
- Centro Tecnológico de Mato Grosso (CTMAT)
- Núcleo de Tecnologia Avançada (NTA)
- Núcleo de Pesquisa e Extensão em Antropologia, Biodiversidade, Povos Indígenas, Educação Escolar, Inclusão Digital e Computação (Mosaico)



Cáceres







Historicamente, os primeiros cursos começam a ser ofertados em Cáceres desde a época do Iesc, em 1978. Em agosto de 1999, para atender às demandas dos departamentos e descentralizar as atividades de gestão dos cursos de Cáceres da Reitoria da Universidade, cria-se uma Assessoria da Reitoria para coordenar o câmpus. Localizado no Bairro Cavalhada e na área do antigo aeroporto da cidade, o câmpus de Cáceres foi criado por meio do Decreto estadual nº 3.182, de 5 de outubro de

2001, com o nome de Câmpus Universitário "Jane Vanini", ato que o desvincula oficialmente da sede da Unemat.

No câmpus funcionam seis faculdades, que englobam, por área de conhecimento, 13 cursos de graduação. A última Faculdade a ser criada foi a de Ciências da Saúde (Facis), que oferece o curso de Medicina, que mantém concorrência média nos vestibulares de 155 candidatos/vaga.



**Posição estratégica:**

O câmpus atende ao município de Cáceres e aos municípios de Araputanga, Curvelândia, Glória D'Oeste, Lambari D'Oeste, Mirassol D'Oeste, Porto Esperidião, Rio Branco, Salto do Céu, São José dos Quatro Marcos, bem como distritos e comunidades rurais.

**Faculdade:**

Ciências Exatas e Tecnológicas (Facet)
Ciências Sociais e Aplicadas (Facisa)
Educação e Linguagem (Facel)
Ciências Humanas (Fach)
Ciências Agrárias e Biológicas (Facab)
Ciências da Saúde (Facis)

**Graduação:**

- Agronomia
- Ciência da Computação
- Ciências Biológicas
- Ciências Contábeis
- Direito
- Educação Física
- Enfermagem
- Geografia
- História
- Letras
- Pedagogia
- Matemática
- Medicina

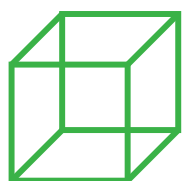
**Pós-graduação:****Mestrado:**

- Ciências Ambientais
 - Educação
 - Genética e Melhoramento de Plantas*
 - Geografia
 - Linguística
 - Profissional em História
 - Profissional em Letras
- *Programa ofertado multicâmpus com Alta Floresta e Tangará da Serra.

Doutorado:

- Administração*
 - Ciência Política*
 - Linguística
 - Sociologia
 - Ciências Ambientais
- * Turma única

Números



Área física:

321.529,6 m²

Área construída:

477.945 m²

Faculdades	06
Laboratórios	17
Centros de Pesquisa	11
Auditórios	05
Áreas de convivência	07
Alunos de graduação	3.896
Alunos de pós-graduação	238
Professores	369
Técnicos	96
Egressos	10.797

Núcleos de Pesquisa e/ou Extensão e Cultura

Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários Sustentáveis (Incubeess), Núcleo de Estudos Literários “Clã do Jabuti” (NEL-CJ), Núcleo de Pesquisa em Ciências Humanas (NPCH), Núcleo de Pesquisa em Geografia (NPGeo), Núcleo de Pesquisa Linguagem, Formação de Professores e Tecnologia de Ensino (Nulite), Núcleo de Pesquisa Diversidade e Variedade Linguística e Línguas Naturais (Divallin), Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação em Ciências e Matemática (Nepcim), Núcleo da Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho (Unitrabalho), Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Sociedade, Trabalho e Educação (Nepste) Núcleo de Estudos Socioeducativos em Direitos Humanos (Nesedh), Núcleo de Estudos sobre Educação, Gênero, Raça e Alteridade (Negra), Núcleo de Documentação de História Escrita e Oral (Nudheo), Núcleo de Formação, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (Nater)

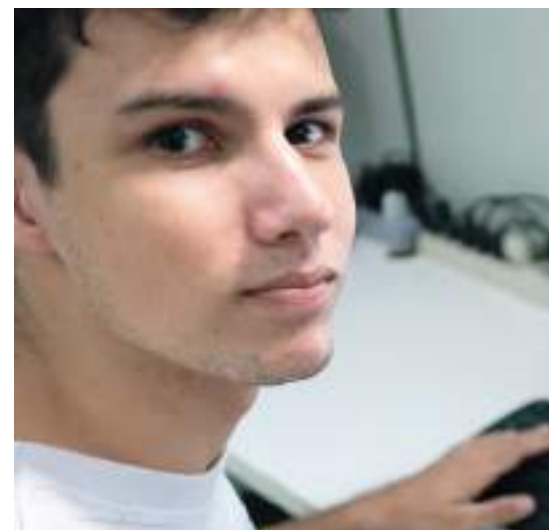
Centros de Pesquisa

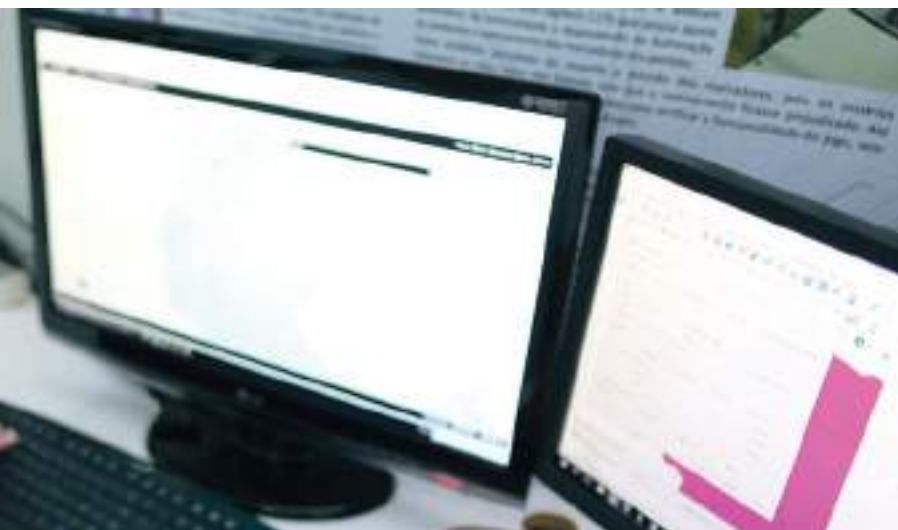
Centro de Pesquisa em Linguística (Cepel), Centro de Estudos e Pesquisas em Literatura (Ceplit), Centro de Pesquisa em Ciências Humanas (CPCH), Centro de Pesquisa e Museu de Arqueologia, Espeleologia, Etnografia e Paleontologia de Cáceres (CPMAEPC), Centro de Limnologia, Biodiversidade e Etnobiologia do Pantanal (Celbe), Centro de Educação e Investigação em Ciências e Matemática (Ceicim)

- Herbário do Pantanal Vali Joana Pott (HPAN)



Collider







O câmpus de Colíder, localizado no Bairro Jardim Eldorado, foi criado pelo Conselho Curador, em 8 de dezembro de 1993, com o nome de Núcleo Regional de Ensino Superior do Vale do Teles Pires (Colíder), e, na Lei Complementar nº 30 de 15/12/1993, que cria a Unemat, passa a ser designado de Câmpus Universitário do Vale do Teles Pires.

O câmpus iniciou as atividades acadêmicas em 1994, com a oferta de cursos do Programa Parceladas e

Módulos Temáticos, em atendimento à demanda da região do Vale do Teles Pires.

A partir de 2004, passa a oferecer de forma contínua o curso de Bacharelado em Computação e, em 2012, Licenciatura em Geografia.

Em 2017, os cursos regulares são transferidos para o câmpus de Sinop, e a Unemat volta a ofertar, no câmpus de Colíder, cursos na modalidade de turma única, por meio do Programa Parceladas.

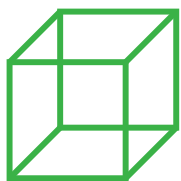




Posição estratégica:

O câmpus atende ao município de Colíder e aos municípios de Cláudia, Feliz Natal, Guarantã do Norte, Itaúba, Marcelândia, Matupá, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Nova Santa Helena, Novo Mundo, Paranaíta, Peixoto de Azevedo, Santa Carmem, Tabaporã, Terra Nova do Norte e Vera.

Números



Área física:

8.711,8 m²

Área construída:

1637,83 m²

Laboratórios	05
Área de convivência	01
Alunos de graduação	270
Alunos de pós-graduação	45
Professores	33
Técnicos	13
Egressos	468

Núcleo Pedagógico de Matupá



Diamantino







O câmpus, na cidade de Nova Mutum, foi criado pela Resolução nº 001/2013- Consuni, de 06 de fevereiro de 2013. Localizado no Bairro Jardim Eldorado, foi nomeado de Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, em referência à família Mendes, proprietária da então

União de Ensino Superior de Diamantino (Uned). A partir de 1º de setembro de 2013, o funcionamento dos cursos bem como a administração do novo câmpus, passam a ser de responsabilidade da Unemat.



**Posição estratégica:**

O câmpus atende ao município de Diamantino e aos municípios de Alto Paraguai, Arenópolis, Denise, Nobres, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Mutum, Rosário D'Oeste e São José.

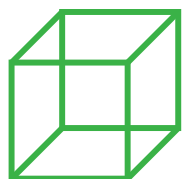
**Faculdades:**

Ciências Sociais e Aplicadas (Facisa)
Ciências da Saúde (Facis)

**Graduação:**

- Administração
- Direito
- Enfermagem
- Educação Física

Números



Área física:

164852 m²

Área construída:

7565,21 m²

Faculdades	02
Laboratórios	05
Auditórios	02
Área de convivência	01
Alunos de graduação	1.167
Professores	78
Técnicos	21
Egressos	522



Juara







O projeto de criação do Núcleo Pedagógico de Juara, elaborado pelo câmpus de Sinop, em 1999, foi homologado pela Resolução n° 35/99 do Conepe e pelo Decisium n° 59, de 1° de outubro de 1999, do Consuni. Localizado na Rodovia Juara/Bransnorte Km 02, o Núcleo de Juara inicia as atividades acadêmicas com a oferta dos cursos de Bacharelados em Administração e Ciências Contábeis, e de Licenciatura em Letras, aprovados pela Resolução n° 70/2001 do Conepe, na

modalidade de turmas únicas, com 50 vagas para cada curso. Por meio da Resolução n° 14/2003 do Consuni, o Núcleo passa a denominar-se Câmpus Universitário de Juara.

Em 2016, a Universidade faz duas publicações de registro de sítios arqueológicos encontrados na região de Juara, junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), um de gravura rupestre e o outro de cerâmica pré-colonial.





Posição estratégica:

O câmpus atende ao município de Juara e aos municípios de Novo Horizonte do Norte e Porto dos Gaúchos.



Faculdade:

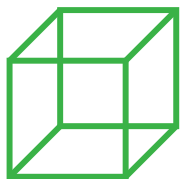
Ciências Sociais e Aplicadas (Faecs)



Graduação:

- Administração
- Pedagogia

Números



Área física:
79200 m²

Área construída:
2247 m²

Faculdade	01
Laboratórios	03
Área de convivência	01
Alunos de graduação	551
Professores	27
Técnicos	13
Egressos	757

Museu

- Museu do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Etnocultural, Natural e Artístico do Vale do Arinos



Luciara







O câmpus do Médio Araguaia encontra-se instalado no município de Luciara e compreende os Núcleos Pedagógicos de Confresa e Vila Rica. Criado por meio da Resolução n° 023/91 do Conselho Curador, foi o primeiro a desenvolver o projeto de expansão

da Unemat, com a oferta de cursos na modalidade de turmas únicas, pelo Programa Parceladas. A presença da Unemat na região contribui de forma significativa para a transformação da realidade social há quase 30 anos.



**Posição estratégica:**

O câmpus atende ao município de Luciara e aos municípios de Alto Boa Vista, Bom Jesus do Araguaia, Canabrava do Norte, Confresa, Luciara, Novo Santo Antônio, Porto Alegre do Norte, Querência, Ribeirão Cascalheira, Santa Cruz do Xingu, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia, São José do Xingu, Serra Nova Dourada, Vila Rica e cidades do Estado de Tocantins.

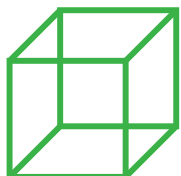
**Faculdade:**

Multidisciplinar do Câmpus Universitário do Médio Araguaia (Famma)

**Graduação:**

- Programa Parceladas

Números



Área física:
16.478,58 m²
Área construída:
3.043,63 m²

Faculdade	01
Laboratórios	06
Anfiteatros	03
Áreas de convivência	03
Alunos de graduação	94
Professores	02
Técnicos	02
Egressos	1.540

Núcleos Pedagógicos

- Núcleo Pedagógico de Aripuanã, Campos de Júlio, Caramujo, Confesa, Mirassol D'Oeste, Nova Lacerda, Rio Branco, São Félix do Araguaia, São José dos Quatros Marcos, Vila Rica



Nova Mutum







O câmpus de Nova Mutum, localizado na Avenida das Arapongas da cidade, foi criado pela Resolução nº 001/2013- Consuni, de 06 de fevereiro de 2013, e passa a integrar a Unemat como o 13º câmpus. Em 2013, após o processo de transferência para a Unemat dos

cursos e da infraestrutura da então União do Ensino Superior de Nova Mutum (Uninova), as atividades acadêmicas e administrativas passam a funcionar sob a responsabilidade da Unemat. O câmpus oferta, atualmente, três cursos de graduação.





Posição estratégica:

O câmpus da Unemat atende ao município de Nova Mutum e às cidades circunvizinhas.



Faculdade:

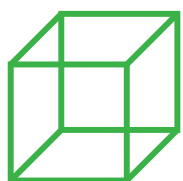
Ciências Sociais, Aplicadas e Agrárias (Facisaa)



Graduação:

- Administração
- Agronomia
- Ciências Contábeis

Números



Área física:
50.000 m²

Área construída:
3.145,18 m²

Faculdade	01
Laboratórios	08
Área experimental	01
Áreas de convivência	02
Alunos de graduação	793
Professores	43
Técnicos	17
Egressos (a partir de 2014)	265



Nova Xavantina







O câmpus de Nova Xavantina foi criado pela Resolução n° 023/91, do Conselho Curador, durante o primeiro projeto de expansão da então Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (Fesmat). Funciona na antiga Base da Força Aérea Brasileira, em uma Unidade de Conservação denominada Parque Mário Viana, conhecido como “Parque do Bacaba”,

situada na Avenida Expedição Roncador Xingu.

O curso de Engenharia Civil funda a primeira empresa Edificar Engenharia Jr. do Câmpus de Nova Xavantina, em 8 de abril de 2016, para serviços destinados ao atendimento da comunidade. Oferta, atualmente, 04 cursos de graduação, 01 curso de mestrado e 01 curso de doutorado.



**Posição estratégica:**

O câmpus atende ao município de Nova Xavantina e aos municípios de Mato Grosso e Goiás como Água Boa, Aragarças, Araguaiana, Aruanã, Baliza, Barra do Garças, Bom Jardim de Goiás, Britânia, Campinápolis, Canarana, Cocalinho, General Carneiro, Jussara, Matrinchã, Montes Claros de Goiás, Nova Nazaré, Novo São Joaquim, Pontal do Araguaia, Santa Fé de Goiás e Torixoréu.

**Faculdade:**

Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas (Fabis)

**Graduação:**

- Agronomia
- Turismo
- Engenharia Civil
- Ciências Biológicas

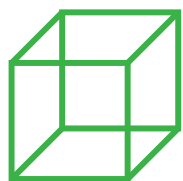
**Pós-graduação:****Mestrado:**

- Ecologia e Conservação

Doutorado:

- Ecologia e Conservação

Números



Área física:
147.200 m² (Cessão de uso da União)

Área construída:
7.058,77 m²

Faculdade	01
Laboratórios	22
Área experimental	01
Centro de Pesquisa	01
Anfiteatros	02
Áreas de convivência	02
Alunos de graduação	935
Alunos de pós-graduação	44
Professores	69
Técnicos	28
Egressos	1.366

Centro e Núcleo de Pesquisa e/ou Extensão e Cultura

- Centro de Pesquisa Ambiental Araguaia Xingu (Cepax)
- Núcleo de Estudos e Práticas Interdisciplinares em Turismo (Nepitur)
- Herbário do Câmpus Universitário de Nova Xavantina (NX)



Pontessee Lacerda







Criado pela Resolução nº 22/91 do Conselho Curador, como resultado do primeiro projeto de expansão da Unemat, o Núcleo Regional de Pontes e Lacerda passa a ser designado Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda, por meio da Lei Complementar nº 030 de 15/12/1993.

O câmpus surge com outras unidades regionalizadas da Unemat, e o primeiro curso com oferta regular, Licenciatura em Letras, começa em 1992. No decorrer de seu funcionamento, passa a ofertar dois cursos de bacharelado.





Posição estratégica:

O câmpus atende ao município de Pontes e Lacerda e aos municípios vizinhos de Conquista D'Oeste, Porto Esperidião, Vale de São Domingos e Vila Bela da Santíssima Trindade.



Faculdade:

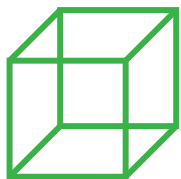
Ciências Agrárias e Humanas (Facah)



Graduação:

- Direito
- Letras
- Zootecnia

Números



Área física:
1.500.000 m²
Área construída:
8.469,22 m²

Faculdade	01
Laboratórios	09
Áreas experimentais	06
Centro de Pesquisa	01
Anfiteatros	03
Áreas de convivência	05
Alunos de graduação	684
Alunos de pós-graduação	73
Professores	69
Técnicos	25
Egressos	1.494

Núcleos e Centro de Pesquisa e/ou Extensão e Cultura

- Núcleo de Pesquisa em Literatura “Manuel de Barros” (NPL-MB)
- Núcleo de Estudo Linguagem e Fronteira (Nelf)
- Centro de Pesquisa do Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda (CPCUPL)



SiSinop







O câmpus Universitário de Sinop, localizado no Bairro Jardim Imperial, foi a primeira experiência da expansão da Unemat. Foi criado pela Resolução nº 014, de 6 de julho de 1990, do Conselho Curador, referendada pelo Decreto Governamental nº 2720, de 9 de julho do mesmo ano. As atividades acadêmicas

iniciam-se com a oferta dos cursos de Licenciaturas em Letras, Matemática e Pedagogia.

A localização estratégica no Norte de Mato Grosso foi crucial para ampliar o acesso ao Ensino Superior.

A unidade regional possui 08 cursos de graduação e 03 de pós-graduação *stricto sensu*.



**Posição estratégica:**

O câmpus atende ao município de Sinop e aos municípios vizinhos de Carmem, Claudia, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Vera.

**Faculdades:**

Ciências Exatas e Tecnológicas (Facet)
Ciências Sociais e Aplicadas (Facisa)
Educação e Linguagem (Fael)

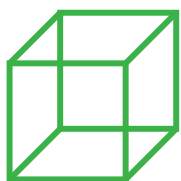
**Graduação:**

- Administração
- Ciências Contábeis
- Economia
- Engenharia Civil
- Engenharia Elétrica
- Letras
- Matemática
- Pedagogia

**Pós-graduação:****Mestrado:**

- Letras
- Profissional Letras (Profletras)
- Profissional em Matemática (Profmat)

Números



Área física:
100.852,63 m²
Área construída:
11.500 m²

Faculdades	03
Laboratórios	13
Centros de Pesquisa	02
Auditório	01
Área de convivência	01
Alunos de graduação	2.080
Alunos de pós-graduação	200
Professores	73
Técnicos	63
Egressos	5.063

Núcleos e Centros de Pesquisa e/ou Extensão e Cultura

- Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas (Nepecon)
- Núcleo de Estudos Literários “Manuel Cavalcanti Proença” (NEL-MC)
- Núcleo de Pesquisa, Extensão e Ensino em Políticas Públicas, Educação e Trabalho (Nupeet)
- Centro de Estudos e Investigações (CEI)
- Centro Experimental e Tecnológico (CET)

Núcleos Pedagógicos

- Lucas do Rio Verde
- Sorriso



Tangará da Serra







A Unemat, conforme aprovação do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT), por meio do Parecer nº 036/95, de 04 de abril de 1995, encampou o então Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra (Cesut), entidade de natureza particular, com os cursos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis. Localizado na Região Sudoeste de Mato Grosso, encontra-se instalado na Rodovia MT – 358, Km 07, Jardim Aeroporto. Atualmente oferta 08 cursos de graduação, 03 cursos de mestrado e 01 de doutorado.





Posição estratégica:

O câmpus atende ao município de Tangará da Serra e aos municípios de Alto Paraguai, Arenópolis, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis, Denise, Diamantino, Jangada, Nobres, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Olímpia, Porto Estrela, Rosário Oeste, Santo Afonso.



Faculdade:

Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem (Facsal)
 Ciências Biológicas, Agrárias, Engenharia e da Saúde (Facabes)



Graduação:

- Administração com ênfase em Empreendedorismo e em Agronegócios
- Agronomia
- Ciências Biológicas
- Ciências Contábeis
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Jornalismo
- Letras



Pós-graduação:

Mestrado:

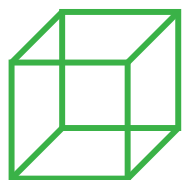
- Estudos Literários
- Ambientes e Sistemas de Produção Agrícola
- Genética e Melhoramento de Plantas*

*Programa ofertado multicâmpus com Alta Floresta e Cáceres.

Doutorado:

- Estudos Literários

Números



Área física:
144.793,55 m²
Área construída:
13.998,84 m²

Faculdades	02
Laboratórios	17
Centro de Pesquisa	01
Auditório	01
Áreas de convivência	02
Alunos de graduação	2.212
Alunos de pós-graduação	188
Professores	194
Técnicos	69
Egressos	4.384

Núcleos e Centros de Pesquisa e/ou Extensão e Cultura

- Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade no Mundo do Trabalho (Necomt), Núcleo de Atividades, Estudos e Pesquisa sobre a Educação, Ambiente e Diversidade (NEED), Núcleo de Estudos da Literatura de Mato Grosso “Wladimir Dias Pino” (NELMT-WDP), Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Econômico-Social e Contábil (Nepeesc), Núcleo de Documentação de História Escrita e Oral de Tangará da Serra (Nudheo), Núcleo de Extensão e Pesquisas Econômico-social e Contábil (Nepec), Núcleo de Educação em Ciências Tabebuia Aurea (Nectar), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento, Organização e Práticas (individual e coletiva) em Saúde (NPEPS)
- Centro de Pesquisa, Estudos e Desenvolvimento Agroambientais (Cpeda), Centro Tecnológico de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto aplicado à Produção de Biodiesel (Cetegeo-SR)
- Herbário Tangará da Serra (Tang)



SEDE ADMINISTRATIVA DA UNEMAT



A Sede Administrativa da Unemat permanece, desde a sua fundação, na cidade de Cáceres, mantendo a filosofia do ensino público superior no interior, nas cidades mato-grossenses fora do eixo da capital, Cuiabá. Na gestão do Reitor Arno Rieder, deu-se, em 2001, a desvinculação do Câmpus Universitário “Jane Vanini” da Reitoria que, além da administração da Unemat, centralizava as atividades de gestão acadêmica e administrativa dos cursos ofertados.

Em agosto do mesmo ano, criou-se uma Assessoria da Reitoria para coordenar o Câmpus de Cáceres. A instalação da Sede Administrativa no prédio atual ocorreu em 2000, em decorrência da expansão da estrutura administrativa da Unemat.

A Sede Administrativa ocupa uma área de 17 mil m². Nesse espaço, encontram-se instalados o gabinete da Reitoria, das Pró-reitorias com suas respectivas assessorias, supervisões e diretorias, o protocolo central, o arquivo geral, o almoxarifado, o setor de qualidade de vida e segurança no trabalho, a central de Tecnologia da Informação, salas para comissões, conselhos e Editora Unemat. Na sede Administrativa, encontram-se lotados 265 profissionais, sendo 25 professores e 240 técnicos do ensino superior.



UNEMAT ONTEM E HOJE

QUADRO COMPARATIVO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS	1978	2007	2017
Graduação	2	82	189
Pós-graduação Institucional (Mestrado e Doutorado)	-----	01	23
Professores	10	961	1439
Técnicos	4	475	686
Alunos	218	18.296	23.061
Câmpus	1	11	13
Núcleos Pedagógicos	-----	14	23
Polos de Ensino a Distância (EAD)	-----		24
Municípios com a presença da Unemat	1	25	43
Projetos de Pesquisa	-----	115	396
Projetos de Extensão	-----	106	244

*Unemat:
Uma história
que faz parte
de muitas
outras*

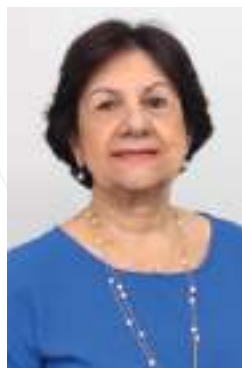




Caminhos

*Percorre caminhos sinuosos,
Paralelos, retilíneos...
Mas caminha,
Com pedras no meio dos caminhos.
Pedras barreiras,
Pedras inimigas,
Pedras vitórias,
Pedras equívocos,
São muitas...
Mas uma a uma
Supera, Acompanha, Conquista, Reconhece
Apaixona-se,
E caminha.
Ousando, rompeu seu isolamento,
Mudou sua face interior,
Garantiu conquistas.
Acreditando, transformou em realidade
Sonhos impossíveis, questionados, criticados...
Alargou horizonte,*

*Conquistou novos caminhantes.
Transpondo, foi preciso misturar paixão, razão e
esperança, para
Equilibrar, respeitar, criar,
E continuar a caminhar.
Para onde José?
Para onde for preciso caminhar,
Para norte, para o sul.
Para as direções que o caminho indicar,
Atrair e possibilitar
Sem medo de errar.
Para além das fronteiras, sem se afastar muito.
Buscar novos companheiros, de mãos dadas
Formar a ciranda universal, igualitária,
Um único corpo.
Para onde José?
Rumo à Universidade que se quer.
De mãos dadas é preciso caminhar.*



Neuza Zattar

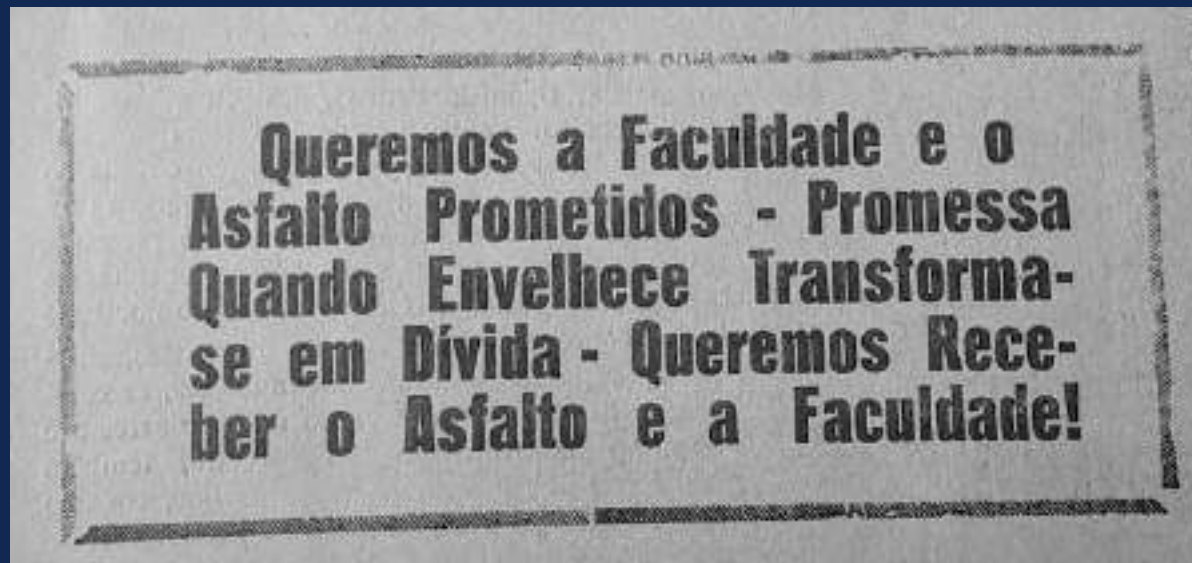
Quando apresentou o poema “Caminhos”, na abertura da Semana de Letras, em junho de 1991, em Cáceres (MT), a Profa. Neuza Zattar ainda não vislumbrava que a, então, Fundação de Ensino Superior de Cáceres (Fesmat) seria transformada, dois anos mais tarde, em Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), por meio da Lei Complementar nº 030, de 15 de dezembro de 1993. A partir do seu rojeto fundador, em 1978, que tem origem na criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres (Iesc), a Instituição passou por processos de estadualização, democratização interna, expansão, bem como a previsão de recursos em lei, construção de prédios próprios, autonomia didática, científica e pedagógica, ampliação e consolidação de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa.

O contexto de criação remete à década de 1970, época em que o Ensino Superior no Brasil era oferecido fundamentalmente nas metrópoles e algumas cidades do interior do País. As pessoas que moravam fora desse eixo não tinham a oportunidade de frequentar um curso de nível superior, o que impossibilitava o acesso para a grande maioria de professores de Cáceres e região. A busca pela formação superior era latente entre os professores da rede pública e particular do ensino. Aproximadamente 80 docentes de Cáceres e região cursavam Licenciatura Curta em Letras e Pedagogia ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no período de férias. Muitos professores de Cáceres, que concluíram cursos de graduação em Mato Grosso (Cuiabá) e em outros estados, retornavam à cidade, juntamente com outros profissionais, passaram a integrar o corpo docente das escolas públicas do município, com vistas à melhoria do ensino.

Nesse cenário, havia um desejo velado por uma instituição de Ensino Superior com sede em Cáceres, e nos meses de janeiro e fevereiro de 1978, um clamor da sociedade que reivindicava a faculdade e o asfalto, prometidos pelos políticos da época, se corporaliza e circula no jornal *Correio Cacerense*.

Também,

nesse período, discute-se a candidatura do cacerense João Marques Ambrósio ao Governo do Estado que, na visão da representação política local, acenaria a possibilidade da criação de uma universidade. O *Correio Cacerense*, de 27/01/1978, noticia o seguinte acontecimento:



No primeiro semestre do mesmo ano (1978), as discussões sobre a criação de uma instituição de ensino superior ganham espaços, particularmente na Escola Estadual “Raimundo Cândido dos Reis”, com o Prof. Edival dos Reis e o contador João Porto Rodrigues, que convidam a Prof.^a Miriam Menezes, Delegada Regional de Ensino, e os professores Luttgards Saavedra e Neuza Zattar, com o objetivo de ampliar as discussões.

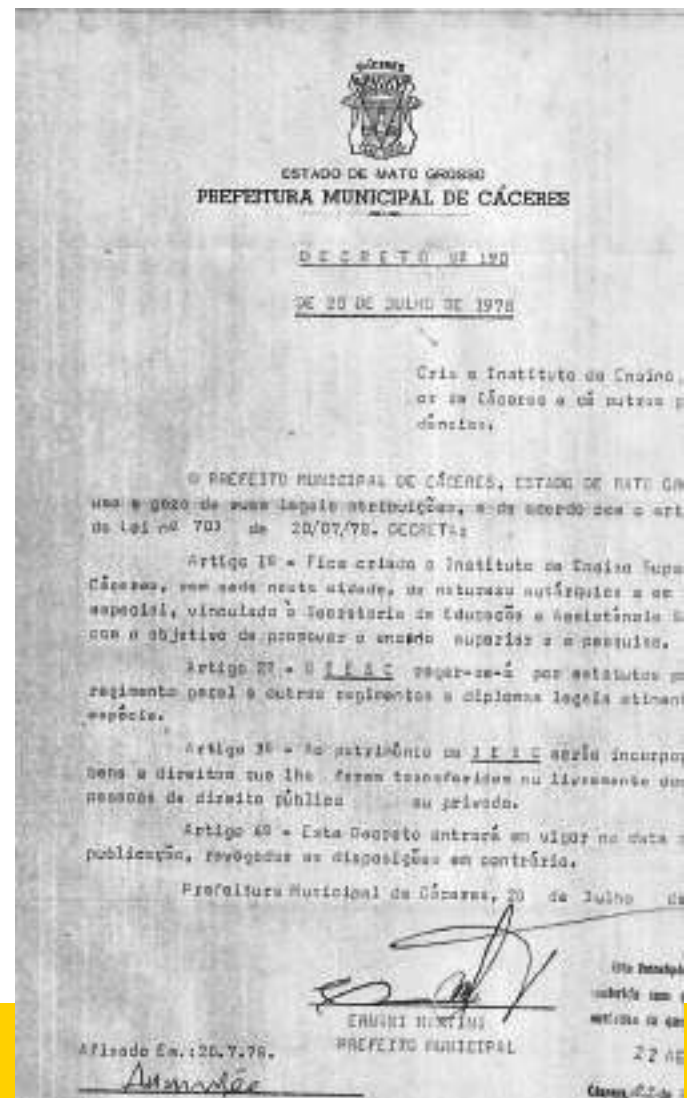
Esse empreendimento, denominado Sociedade Educadora de Cáceres Ltda, de caráter particular, conta com a adesão do então prefeito Ernani Martins, do Bispo da Diocese de Cáceres, D. Máximo Biennés e do ex-prefeito municipal, Dr. José Rodrigues Fontes, que seriam os sócios majoritários. No entanto, essa iniciativa não chega a se concretizar.

Ao tomar conhecimento dos rumos dessa sociedade, o então Deputado Estadual Airtton Reis propõe ao economista João Porto Rodrigues a possibilidade de rever o projeto e transformá-lo em uma instituição pública municipal de Ensino Superior, que seria, na sua visão, mais compatível com o poder aquisitivo da clientela local e regional.

A proposta é discutida com o então prefeito municipal Ernani Martins que, ao refletir sobre essa nova proposição, termina por aceitá-la e, institui uma comissão, formada pelos professores fundantes, para definir os encaminhamentos para a criação de uma instituição que ofertasse educação pública superior no município e região.

Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC)

1978 - 1985



No ano em que se comemora o bicentenário da cidade, concretiza-se a proposta, com a aprovação pela Câmara Municipal da Lei nº 703, de 20 de julho de 1978, que autoriza o Poder Executivo a criar o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (Iesc). Na mesma data, com base na Lei nº 703, foi publicado o **Decreto Municipal nº 190**, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (Iesc) vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Assistência Social, com a meta de promover o Ensino Superior e a pesquisa.

MUNICÍPIO

- Ensino e saúde escolar (1-3-78)
- Prefeitura de Cáceres: não vai sair, todos os dias
- Faculdade de Ciências (1-78)

Na festa do bicentenário, Cáceres ganha uma Faculdade

No ano do seu bicentenário, a cidade de Cáceres ganha um importante acréscimo de seu patrimônio: uma Faculdade de Educação, a implantação de seu curso, a nível superior, será o maior dos cursos de Cáceres e também de Mato Grosso. Tudo isso graças ao trabalho realizado pelo Conselho Municipal de Educação, presidido por Ernani Martins, e apoiado pela Câmara Municipal de Cáceres, sob a liderança de Carlos Eduardo de Moraes e Carlos Eduardo de Moraes, presidente do MEC.

CENTRO POLARIZADOS
Para o pedido Ernani Martins, o pedido é mais da metade, mas a Prefeitura não consegue mais de 2 mil e mais uma de

... (text partially obscured)

... (text partially obscured)

Furgoneta 147
de cabine sem saída do espaço.

... (text partially obscured)

COMO SERÁ
Como instituição de ensino na Delegacia de MEC, nesta Prefeitura, há uma participação de Biólogos do Ministério da Educação e Cultura, Luiz Carlos de Moraes, e outros.

... (text partially obscured)

... (text partially obscured)



ENCARREGADO
... (text partially obscured)

AUXÍLIO ESPECIAL
... (text partially obscured)

... (text partially obscured)

Em Cuiabá, o *Jornal de Mato Grosso* publica, na edição de 23 a 30 de julho de 1978, matéria sob a manchete "Na festa do bicentenário, Cáceres ganha uma faculdade", e o periódico *Equipe* traz em destaque o título "Instituição de Ensino Superior já vai funcionar em Cáceres" (23/06/1978).

Inicialmente, foram ofertados os cursos de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Português/Inglês, e de Licenciatura de 1º Grau em Estudos Sociais, modalidade Educação Moral e Cívica. No início de 1979, foi criado o curso de Licenciatura de 1º Grau em Ciências, todos sob o regime de promoção semestral, autorizados a funcionar pela Resolução nº 61, de 21/12/1978, Conselho Estadual de Educação (CEE), em consonância com o Parecer nº 87/78, da Câmara de 3º Grau, emitido no Processo nº 160/78 do Conselho Estadual de Educação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁCERES
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA LOCAL
Instituto de Ensino Superior de Cáceres - I.E.S.C.
Rua Brasil, Caixa Postal 147 - Fone 211 - Cuiabá - Mato Grosso

Ofício nº 01/78

Cáceres, 15 de agosto de 1978

Senhora Presidente,

Tenho a honra de submeter à vossa apreciação o presente pedido de autorização de funcionamento do Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que abrange os cursos de Licenciatura Plena em Letras e Habilitação em Português/Inglês e Licenciatura de 1º Grau em Ciências Sociais e Licenciatura em Ciências de 1º Grau.

Antes de submeter ao plano a implantação do funcionamento inicial destes três cursos, submeto como este curso de Cáceres, instituição que está em pleno estágio de desenvolvimento, para a realização de estudos e pesquisas científicas e tecnológicas, que possam contribuir para o progresso regional e nacional.

Apresento a vossa Excelência a seguinte proposta: a criação de uma Faculdade de Educação, a ser denominada de Faculdade de Educação de Cáceres.

Respeitosamente,
ERNANI MARTINS
Diretor do Instituto de Ensino Superior de Cáceres

Ofício nº 01/78-IESC, pedido de autorização de funcionamento do Instituto à Presidente do Conselho Estadual de Educação, Édna Maria Affi.



Jornal Equipe, de 23 de julho de 1978.



O primeiro vestibular do Iesc ocorreu nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 1978, com abertura de 220 vagas, sendo 110 aprovados para Letras e 108 para Estudos Sociais. As aulas tiveram início em 04 de setembro daquele ano, nas dependências da Escola Estadual “Esperidião Marques”, localizada na Praça Duque de Caxias s/n, instalação provisória reformada pela mantenedora para sediar o Instituto.

Foto: Acervo Unemat.

A aula inaugural, em 4 de setembro de 1978, contou com a presença do prefeito municipal Ernani Martins; do presidente da Câmara, Pedro Paulo Pinto de Arruda; do diretor do Câmpus Avançado, Arno Rieder; do diretor do Iesc, Edival dos Reis; dos coordenadores dos cursos; servidores; corpo docente e discente. Para o ato, foi convidada a Prof.^a Marlene de Almeida Barreto, que discursou sobre a importância da Instituição para a cidade de Cáceres e região.

À época, embora o Instituto fosse declarado de caráter público, o ensino não era gratuito e cobrava-se dos alunos taxa de anuidade no valor de 10 mil cruzeiros, dividida em 10 parcelas. Como política de incentivo, foram criadas bolsas de estudo integral e parcial.

No período de 1978 a 1985, dificuldades financeiras e estruturais ameaçavam a sobrevivência do Iesc, fazendo com que seus dirigentes dessem início às negociações junto à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), para uma possível encampação do Instituto.

O processo de federalização transformou-se em bandeira de luta dos segmentos do Iesc, motivados pelo processo de interiorização dos Centros Pedagógicos da UFMT, nas cidades de Barra do Garças e Rondonópolis. A mobilização pró-encampação do Iesc pela UFMT arregimentou diversos segmentos da sociedade cacerense e da região, particularmente, a Comissão de Estudos e Apoio SOS/IESC, constituída de professores e acadêmicos.



"Federalização do IESC". *Correio Cacerense*, 1º de junho de 1980.

Para a comunidade acadêmica, questões como o não reconhecimento dos cursos e diplomas expedidos pelo Iesc, exceto para o Estado de Mato Grosso, a morosidade na regularização da vida funcional dos licenciados, assim como os pleitos por maior autonomia didático-científica e administrativa, ampliação de cursos ofertados, qualificação do corpo docente, concurso público, entre outros aspectos, seriam solucionados com a encampação.

No período de 1978 a 1986, dirigiram o Iesc os professores: Edival dos Reis Vieira (17 de agosto de 1978); Miriam Benedita Moreira Menezes (27 de fevereiro de 1980); Geraldo Ferreira Gomes (14 de abril de 1981) e Olga Maria Castrillon Mendes Araújo (28 de março de 1983).

Apesar dos esforços dos segmentos do Iesc e da força política local, o veredito final de que a UFMT não encamparia o Iesc viria por parte do Ministro da Educação, Sr. Marcos Maciel, respaldado pelo Decreto-Lei nº 86.000, de 1981, que proibia a criação de novos cursos superiores e novas faculdades.

"IESC forma, mas não dá diploma". *O Estado de Mato Grosso*, 7 de agosto de 1985.

IESC forma mas não dá diploma

Quarenta e duas pessoas, representantes da comunidade cacerense, formavam a Comissão de Estudos e Apoio SOS - IESC - que esteve em Curitiba ontem pela manhã, em busca de solução para a problemática que vive hoje. Conforme o presidente da Comissão, Luiz Henrique Martins, "nós viemos procurar sensibilizar o Conselho Estadual de Educação, para que agilize as resoluções de que depende o Instituto para obter seu reconhecimento junto ao Ministério da Educação".

Professores, universitários, membros do Rotary, Lions, Maçonaria e outras entidades estiveram com o presidente do Conselho Estadual, Atilio Oarives, falando em nome dos nove municípios que estão envolvidos na obtenção do reconhecimento - Cáceres, Mirassol D'Oeste, Araputanga, Jauru, Sudo do Céu, Vila Bela da Santíssima Trindade, Rio Branco, Quatro Marcos e Pontes e Lacerda. O Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que atende aos referidos municípios, foi criado há sete anos e ainda não é reconhecido. Um decreto estadual foi assinado permitindo seu funcionamento, mas não pôde emitir diplomas.

PROFISSIONAIS

Com tal problema, já existem cerca de 300 profissionais que estão no mercado de trabalho sem o direito legal do exercício da profissão. Somados a esses, mais 40 formandos de Ciências (Físicas e Biológicas), Estudos Sociais e Letras (únicos cursos oferecidos pelo Instituto) estarão saindo das salas de aula até o final do ano, rumo ao mercado de trabalho. Todavia, sem diploma, o que os impede de ultrapassar as fronteiras do Estado para trabalhar fora, pois só podem atuar na profissão por força de decreto estadual.

Embora não tenha obtido nenhuma resposta concreta do Conselho Estadual de Educação, a Comissão acredita que poderá alcançar seus objetivos. "O presidente do Conselho demonstrou interesse e prometeu gestonar junto a vice-presidente, Ana Luiza de Figueiredo, para que o nosso problema esteja na pauta de reuniões que eles terão na próxima terça-feira. Pode ser que a partir daí eles possam agilizar as resoluções de que dependemos", confia o presidente da Comissão SOS, Luiz Henrique.

Foto: Nataniel Lemos

Fundação Centro Universitário de Cáceres (FCUC)

1985 - 1989

Em 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto, por meio do Decreto Federal nº 89.719. Essa notícia foi dada pelo governador Júlio José de Campos, em seu gabinete, a uma caravana de professores e alunos que lutavam por esse reconhecimento

O jornal *Diário de Cuiabá*, em 12 de novembro de 1985, publicou uma matéria avaliando a encampação de Iesc, não mais pela UFMT, mas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, em que se lia: “Vitória parcial na luta pela encampação do Iesc pela UFMT ou pelo Governo estadual.



“IESC será encampado pela Universidade Federal de MT”. *Diário de Cuiabá*, 12 de novembro de 1985.

A Prefeita municipal Ana Maria Faria, nomeada pelo governador Júlio José de Campos, abraçou a causa da estadualização do Iesc e, juntamente com representantes políticos de Cáceres e região, passa a fazer gestão junto ao Governador que, pressionado pelos seguidores partidários e pela repercussão alcançada em torno desse fato na mídia do Estado, encaminha um projeto de estadualização do Iesc à Assembleia Legislativa.



“IESC: Prefeita encontra com Ministra e volta entusiasmada”. Correio Cacerense, 9 de julho de 1983.

Por meio da Lei Estadual nº 4.960, de 19 de dezembro de 1985, o Poder Executivo institui a Fundação Centro Universitário de Cáceres (Fcuc), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, com objetivo de promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

Com a absorção do Instituto de Ensino Superior de Cáceres pelo Centro Universitário, a Lei nº 966, de 1º de abril de 1986, autoriza o Executivo Municipal a transferir o Iesc com seus cursos de graduação, patrimônio, mediante doação, e recursos financeiros consignados ao Fcuc no orçamento vigente. Em 1987, é implantado o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, autorizado pelo Parecer nº 36/89, de 22 de agosto de 1989, do Conselho Estadual de Educação.

A partir de 1988, o curso de Licenciatura Plena em Letras foi reconhecido pela Portaria nº 276, do Conselho Federal Estadual de Educação, em 25/04/1988; o de Licenciatura de 1º Grau em Estudos Sociais, pela Portaria nº 727, de 28/12/1989; e o de Licenciatura de 1º Grau em Ciências, pela Portaria nº 466, de 22/03/1991.

Os diplomas expedidos para os concluintes dos cursos reconhecidos da Fundação Centro Universitário de Cáceres só passam a ser registrados a partir de 1990, pela Universidade Federal de Mato Grosso, conforme Portaria ministerial nº 71, de 21/10/1977, com redação dada pela Portaria nº 30 de 23/05/1979.

Durante o segundo semestre de 1988, vários acontecimentos determinam o afastamento do coordenador do Centro. A assembleia realizada em 30 de outubro do mesmo ano, no pátio da Escola Estadual de 1º Grau Esperidião Marques, definiu os rumos da Fcuc, com a substituição do Coordenador, por determinação do então Secretário Estadual de Educação e Cultura, Dr. Antônio Carlos Fontes, ex-prefeito Municipal de Cáceres.

No período de 1986 a 1989, coordenaram a Fcuc os professores Mario Leite Vidal Filho (12 de fevereiro de 1986); Neuza Benedita da Silva Zattar (24 de fevereiro de 1989) e Carlos Alberto Reyes Maldonado (26 de outubro de 1989).

Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres

(FCESC)

1989 - 1992

A Lei Estadual nº 5.495, de 17 de julho de 1989, altera a Lei nº 4.960/85, em atendimento ao Parecer do Conselho Federal de Educação, para “adaptação às normas da Legislação Federal que regulamentam a matéria, conforme recomendação contida no Parecer do Conselho Federal de Educação, para o fim de que o Centro Universitário de Cáceres passe a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (Fcesc)”.

Com essa lei, altera-se também a estrutura do Conselho Curador que, além do coordenador, passa a contar com a representação da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal de Cáceres, das classes empresariais e trabalhadoras, do corpo docente, discente e dos servidores e da Associação Mato-grossense dos Profissionais da Educação.

No mesmo ano, ocorre o primeiro processo eleitoral para a coordenação da Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres, sendo eleito o Prof. Carlos Alberto Reyes Maldonado, que dá início a uma nova fase, marcada por grandes conquistas como o processo Estatuinte; processo eleitoral através do voto universal, contrariando o disposto no Estatuto vigente, que previa a indicação de professores pelo Conselho Diretor, por meio de lista triplíce; garantia da aplicação anual de 1%, no mínimo, da receita resultante de impostos para a manutenção e desenvolvimento do ensino público superior estadual, conforme o Artigo 246 e seu Parágrafo único da Constituição Estadual, de 1989; e a aprovação do Plano de Carreiras, Cargos e Salários dos Docentes.

Política Expansionista

Com o lema “Do interior para o interior”, a primeira experiência de expansão do então Fcesc ocorre com a bem-sucedida instalação do Núcleo Regional em Sinop, a 700 km da sede da Instituição.

O Núcleo foi criado por meio da Resolução do Conselho Curador nº 014, de 06/07/1990, e referendada pelo Decreto Governamental nº 2.720, de 9/07/1990, com o oferecimento, inicialmente, dos cursos de Licenciaturas Plenas em Letras, Matemática e Pedagogia, no período noturno.



Esse modelo expansionista, idealizado para responder à demanda crescente de pessoal qualificado no Norte do Estado, motiva a classe política e educacional de outras regiões, que passa a reivindicar a criação de novos núcleos regionais calcados na filosofia da expansão.

No período de 11 a 13 de dezembro de 1990, realiza-se o 1º Seminário de Expansão do Ensino Superior de Mato Grosso, em Cáceres, tendo como objetivos: discutir a formulação de uma política de Ensino Superior para o Estado; estabelecer critérios para a formação de regiões educacionais; definir um cronograma de instalação de novos Núcleos Regionais de Ensino Superior; estabelecer a participação consorciada das regiões envolvidas, entre outras providências.

Nesse seminário, com a presença da representação política, docente e estudantil de várias regiões do Estado, são contemplados com a criação de Núcleos Regionais de Ensino Superior os municípios de Alta Floresta, Pontes e Lacerda, Alto Araguaia, Nova Xavantina e Luciara, na região do Médio Araguaia. Em 2 de setembro de 1991, os Núcleos Regionais de Ensino Superior são criados pela Resolução nº 023/91 do Conselho Curador e referendados, no mesmo mês, pelo Decreto Estadual nº 644/91.

Para os núcleos regionais de Alto Araguaia e Pontes e Lacerda são criados os cursos de Letras e para os núcleos regionais de Alta Floresta e Nova Xavantina, os cursos de Ciências Biológicas. No Núcleo do Médio Araguaia são criados os cursos de Licenciaturas Parceladas em Letras, Matemática e Pedagogia, exclusivamente para professores em exercício no magistério.

Coordena a Fcesc o Prof. Carlos Alberto Reyes Maldonado, a partir de 26 de outubro de 1989.

Foto -Acervo Unemat.

*Fundação de
Ensino Superior
de Mato Grosso*

(FESMAT)

(1992 - 1993)

Com a criação de unidades regionais e núcleos pedagógicos em cinco regiões geoeconômicas de Mato Grosso, a Instituição passa a assumir o desenho multicâmpus.



**Acervo: Arquivo Público de Mato Grosso. SCS 011.02 / 33403.
Fotógrafo: Mário Vilela, 14/06/1991.**

Instalado o modelo multicâmpus no interior do Estado, em audiência com o governador Jaime Campos, o Prof. Carlos Maldonado, acompanhado de uma comissão representada por professores universitários e deputados estaduais, entrega ao Governador o projeto de transformação da Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (Fcsc) em Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (Fesmat). Dada a justificativa de se adequar à nova estrutura organizacional às exigências administrativo-acadêmicas, a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (Fcsc) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (Fesmat), por meio da Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro de 1992.

Em março de 1992, dá-se o início do funcionamento dos Núcleos Regionais, com oferecimento de cursos de Licenciaturas Plenas em Ciências Biológicas, em Alta Floresta e Nova Xavantina; os de Licenciaturas Plenas em Letras em Alto Araguaia e Pontes e Lacerda. Em julho do mesmo ano, no município de Luciara, os de Licenciaturas Plenas Parceladas em Letras, Pedagogia e Matemática.

Em 15 de setembro de 1992, realiza-se, simultaneamente, em Cáceres e nos Núcleos Regionais, a 2ª Assembleia Geral Estatuinte. Dessas reuniões, foi aprovado um modelo gestor próprio que refletia a filosofia e as diretrizes político-pedagógico-administrativas da Instituição.

O projeto de expansão da Unemat, denominado de Licenciaturas Plenas Parceladas (LPP), autorizado pelo Governo do Estado, teve início em março de 1992, no município de Luciara. Esse projeto foi idealizado para atender à demanda da Região do Araguaia, representada pelos recém-formados pelo Projeto Inajá, por meio do curso de Habilitação e Formação de Professores Leigos para o Magistério de 2º Grau e de professores que trabalhavam na rede pública de ensino.

Com uma proposta inovadora, o Projeto Parceladas, assim conhecido, diferencia-se de outros currículos de Ensino Superior regular pela matriz curricular constituída de dois eixos intrinsecamente ligados: a) Formação Fundamental Básica e

b) Formação Específica, pela pesquisa como princípio educativo, pelo processo de avaliação, pelo período letivo (férias e recesso escolar) e integralidade do período de aulas (oito horas diárias).

Em março de 1993, ocorre na Universidade Federal de Mato Grosso uma reunião entre o Secretário Estadual de Educação, Prof. Osvaldo Sobrinho; a reitora da UFMT, Prof.ª Luzia Guimarães; o professor da Universidade de Quebec (Canadá), Roger Bédard; o Presidente da Fesmat, Prof. Carlos Alberto Maldonado e professores das duas instituições, para discutir a implantação do programa Ensino a Distância em Mato Grosso, visando à formação de professores em nível superior.

A partir de 1993, na Unemat, a instalação dos cursos em prédio próprio foi uma luta longa, que exigiu da direção, dos segmentos da Instituição, da Associação de Servidores do Ensino Superior de Cáceres (Asesc) e do Diretório Acadêmico, muita articulação com os governantes estaduais. A pedra fundamental foi lançada em 2 de maio de 1988, por Carlos Bezerra, Governador à época.

Ao longo de promessas que não se efetivaram, foi inaugurado pelo Governador Jayme Campos, em 6 de outubro de 1993, o primeiro bloco de salas de aula, já insuficientes para abrigar os cursos da Instituição que funcionavam em várias escolas públicas e particulares. Oito anos mais tarde (2001), inaugura-se o segundo bloco de salas de aula, fruto também de intensiva reivindicação.



Construção Bloco 2 do Câmpus de Cáceres. Foto: Acervo Unemat.

Universidade do Estado de Mato Grosso

1993 - até os dias atuais

No decorrer de 1993, abre-se um promissor canal de discussão entre o dirigente da então Fesmat, Prof. Carlos Maldonado, e o Governo do Estado, através do Secretário de Estado de Educação, Prof. Osvaldo Sobrinho, no sentido de se criar uma universidade estadual, com vistas à consolidação dos cursos de licenciaturas na sede e nos núcleos regionais, bem como a criação de cursos de bacharelado.

No sentido de atender às exigências para a instituição da universidade, são criados, em reunião do Conselho Curador, em 8 de dezembro de 1993, os cursos de Bacharelado em Ciências Jurídicas, Ciências Contábeis, Engenharia Ambiental e Agronomia, bem como os Núcleos Regionais de Ensino Superior do Vale do Teles Pires (Colíder) e do Vale do Alto Paraguai (Barra do Bugres), com a oferta de Licenciaturas Parceladas, respectivamente, em Letras, Matemática e Ciências Biológicas, com início de oferta previsto para o ano seguinte.

A partir de então, desenha-se o projeto de universidade, visando à ampliação do atendimento das demandas do interior, à atuação no campo educacional e ambiental, à heterogeneidade cultural do Estado, ao desenvolvimento diversificado, ao papel de universalização do conhecimento entre outras responsabilidades sociais, questões que foram cruciais para o reconhecimento do projeto, por parte do Governo o Estado.

As reivindicações do coordenador da Fesmat, juntamente com os coordenadores regionais, ao Governo do Estado e às bancadas políticas dos municípios que sediam a Fesmat, aliados à vontade política do Secretário de Educação e à natureza do projeto de universidade, são determinantes para que o Governador Jayme Campos, em dezembro de 1993,

encaminhasse à Assembleia Legislativa a mensagem de criação da Universidade do Estado de Mato Grosso que, aprovada pela Casa foi sancionada por meio da Lei Complementar nº 30, de 15 de dezembro de 1993.

“Caravanas acompanham lançamento da Universidade Estadual de MT”.

A Crítica, 11 a 18 de outubro de 1993.

Caravanas" acompanham lançamento da Universidade Estadual de MT

A CRÍTICA

Caravanas representando de 80 municípios no destino de 80 municípios da região a Capital acompanharam a enviada mensagem que o Governador encaminhava à Assembleia Legislativa transformando de Estado Superior de Mato Grosso (Festmat) em Universidade Estadual de Mato Grosso. A mensagem a estrutura organizacional da instituição, em nome de Direito, Agronomia, e Ciências e Engenharia, e ainda amplia para mais o número de abrangendo mais de 80 municípios vivendo um momento histórico, resultando no aumento da mensagem e história do Estado de Educação. O governador Ovídio Sotomaior realizou os outros 12 anos e início da sua história. No início de 1991, quando Jaime Campos assumiu o Governo, a instituição ainda se chamava Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) e juntou-se a pouco mais de 300 alunos em Cáceres e um núcleo em fase de implantação em Sinop. Com a decisão política de se investir no setor, a FCESC transformou-se em Festmat e foi levada a Alta Floresta, Nova Xavantina, Lucas, Alto Araguaia e Pontal e Lacerda. No próximo ano começam a funcionar os núcleos de Barão do Boque e Colider.

O projeto de lei propõe a criação da Unemat nasce num período em que a falta de o Estado investiu na formação de professores no ensino grau está comprometendo 15 anos. Desde 1978, com o então Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESCA), a instituição já foi Funes, nome para Festmat e atualmente está instalado em sua sede regular, adquirindo, na prática, o direito de chamar-se Unemat. "A Unemat, dentro do contexto, é o fechamento com "chave de ouro" da história da instituição no Governo Jaime Campos", avalia o presidente da Fundação, professor Carlos Alberto Reis Madsonado.

O crescimento da instituição nos últimos dois anos e meio acaba realmente consolidando esta história. No início de 1991, quando Jaime Campos assumiu o Governo, a instituição ainda se chamava Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) e juntou-se a pouco mais de 300 alunos em Cáceres e um núcleo em fase de implantação em Sinop. Com a decisão política de se investir no setor, a FCESC transformou-se em Festmat e foi levada a Alta Floresta, Nova Xavantina, Lucas, Alto Araguaia e Pontal e Lacerda. No próximo ano começam a funcionar os núcleos de Barão do Boque e Colider.

A Fundação conta hoje com mais de 2.500 alunos matriculados em 21 cursos superiores. Os novos cursos propostos na mensagem de transformação em Universidade serão implantados gradativamente, assim como o segundo bloco da sede, em Cáceres, e os outros projetos para os núcleos de Sinop e Pontal e Lacerda. O primeiro "bloco", em Cáceres, foi construído no início do Governo Jaime Campos.

O projeto de ampliação da Festmat é, segundo Ovídio Sotomaior, "uma proposta de interior". A avaliação é de que na Capital já existem universidades públicas e particulares, ficando o interior praticamente sem opções. "Antes da Festmat, esse pessoal que concluiu o segundo grau não tinha muita escolha: se deslocava à Capital, destacando a falta de obras dos municípios, ou ficava sem estudar", lembra, garantindo que a sede da instituição continuará em Cáceres "e, naturalmente porque é o interior que precisa dela".

Na "festa" de assinatura da mensagem prevendo a criação da Unemat, estiveram entre as caravanas presentes em Cáceres o prefeito de Sinop, Antônio Coelho (PL); o secretário de Educação do município, Pedro Ferrei-

Secretário de Educação Ovídio Sotomaior, assina a criação da Universidade Estadual.

Lions e SEE Lançam Concurso de Redação

O Lions Club Catalão Novo lançou esta semana, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SEE), o 2º Concurso Literário de Redação. O concurso tem como tema "paridade nacional" e envolverá alunos da 4ª série das escolas públicas e particulares de todos os municípios do Estado. Lançado com o propósito de incentivar o interesse das crianças pela leitura e a escrita, o concurso se realizará em três etapas: redação com um total de 200 alunos. O resultado será conhecido no dia 22 de novembro, data de comemoração do Dia da Redação.

Segundo o secretário de Estado de Educação, Ovídio Sotomaior, a prática de incentivar a leitura tem sido uma constante na política desenvolvida pela Secretaria de Educação. "Se não nos realizamos concursos de gênero em parceria com outras instituições, letramos o estudante. Os dois últimos concursos foram realizados em parceria com a Socam, Faccris e Escolas.

Estiveram presentes na cerimônia de lançamento o concurso literário o presidente do Lions Club Catalão, o Diretor L-19, Eraldo Ricci; o secretário municipal de Educação, Manoel Moraes; técnicos da SEE e professores das escolas de ensino. A subsecretária de Comunicação, Miriam Braga, dirigiu as palavras pelo desenvolvimento, também esteve presente.

De acordo com o presidente do Lions, Eraldo Ricci, o sucesso do primeiro concurso foi o grande motivo para o lançamento literário deste ano. "As áreas de competência para os alunos do 4º série, como o primeiro com desta vez optamos pelos estudantes primários, verdadeiramente do sistema educacional" informou.

LIVRO

A professora e escritora Níria Ovídio lançou nesta semana (1/10) em Catalão, seu livro de crônicas "En O lançamento, prestigiado pelo subsecretário de Educação, Natal da Silva Rêgo, foi realizado na F. Professores do curso de Alfabetização, ministrado por ela, compareceram maciçamente ao lançamento.

Ovídio Sotomaior no momento em que assina a criação da Universidade Estadual

FESMAT

Universidade estadual é meta

O trabalho apresentado hoje por um grupo de professores da Fesmat - Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso, Secretaria de Estado de Educação (SEE) e Conselho Estadual de Educação (CEE) é a arrancada final para transformação de Fesmat em Universidade Estadual. O grupo, formado por dois professores de cada segmento, está se reunindo há cerca de 10 dias buscando a elaboração de um projeto que defina caminhos que devem ser seguidos na transformação.

Uma das exigências básicas para a mudança, que é o recrutamento de novos cursos, especialmente na área técnica, está sendo minuciosamente estudada pelo grupo. A idéia inicial é criar quatro novos cursos, de Engenharia, Agronomia, Ciências



Oswaldo Sobrinho recebe a minuta do projeto da comissão

Contabéis, Engenharia Ambiental, abrangendo todas as áreas do conhecimento humano. Integraram "grupo de estudo", nomeado pelo secretário de Estado de Educação, vice-governador Oswaldo Sobrinho, através da Portaria 678/93 - publicada no Diário Oficial, do dia 12 de abril, os profes-

sores Carlos Maldonado e Rosa Garcia (Fesmat), Anna Luiza Figueiredo e Regina Borges (SEE) e Adonias Almeida e Eloyza Alves (CEE).

A determinação do Governo Jaime Campos em investir na área ficou clara a partir do momento em que houve a expansão da Fesmat. No início

do ano de 1991, estavam matriculados na então Fundação de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) - em fase de implantação em Sinop - pouco mais de 300 alunos. Hoje são mais de 2.500, divididos nos núcleos de Cáceres, Sinop, Alta Floresta, Alto Araguaia, Javari, Xavantina, Luciara e Primavera Lacerda. A partir do próximo ano começam a funcionar os núcleos de Colider e Várzea Grande, Alto Paraguai, totalizando nove ramificações atingindo mais de 80 municípios.

Com a entrega do projeto, o secretário de Educação deverá estar comunicando na próxima quarta-feira o conteúdo da mensagem à Assembleia Legislativa propondo a transformação da Fesmat em Universidade. O anúncio irá coincidir com o aniversário e o início do município de Cáceres.

"Universidade estadual é meta".

O Estado de Mato Grosso, 5 de outubro de 1993.

Em 2 de fevereiro de 1994, efetiva-se o ato de instalação da Universidade do Estado de Mato Grosso, com a presença do Secretário de Estado de Educação, Prof. Osvaldo Sobrinho, e do Prefeito municipal Dr. Antônio Fontes, em cerimônia realizada no Centro Cultural de Cáceres, que contou com a presença de autoridades, professores, profissionais técnicos, acadêmicos, simpatizantes e imprensa.



Osvaldo Sobrinho, Carlos Maldonado e Dr. Antônio Fontes no Ato de instalação da Unemat, no Centro Cultural, em Cáceres.
Foto: Jupirany Devillart. Acervo Unemat.

Sobre a criação da Unemat, diz Osvaldo Sobrinho:

“ Não terá havido muitas outras vezes na história, pelo menos do Brasil, em que intelectuais e políticos esquerdistas, de todos os quadrantes do centro, mais os chamados liberais e até conservadores tenham se reunido em torno de um projeto que, reconheciam, era muito maior e mais duradouro que suas diferenças. A Unemat foi e é esse projeto. (GASPAR, 2016, p. 86). ”

Em junho de 1994, o professor Carlos Alberto Reyes Maldonado é eleito o primeiro reitor da Universidade, por meio do voto universal e, a partir daí, passa a preencher os cargos eletivos e de confiança para o pleno funcionamento da nova estrutura organizacional.

Com a criação da Universidade, os Núcleos Regionais passam a denominar-se Câmpus Universitários, e a partir de 1994, são implantados os cursos de Bacharelado em Direito e Ciências Contábeis em Cáceres; de Licenciaturas Parceladas de Matemática, Letras e Ciências Biológicas, nos câmpus de Colíder e Barra do Bugres e, em 1995, o câmpus de Tangará da Serra incorpora o Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra (Cesut), com os cursos de Licenciatura Plena em Letras e de Bacharelados em Administração e Ciências Contábeis.

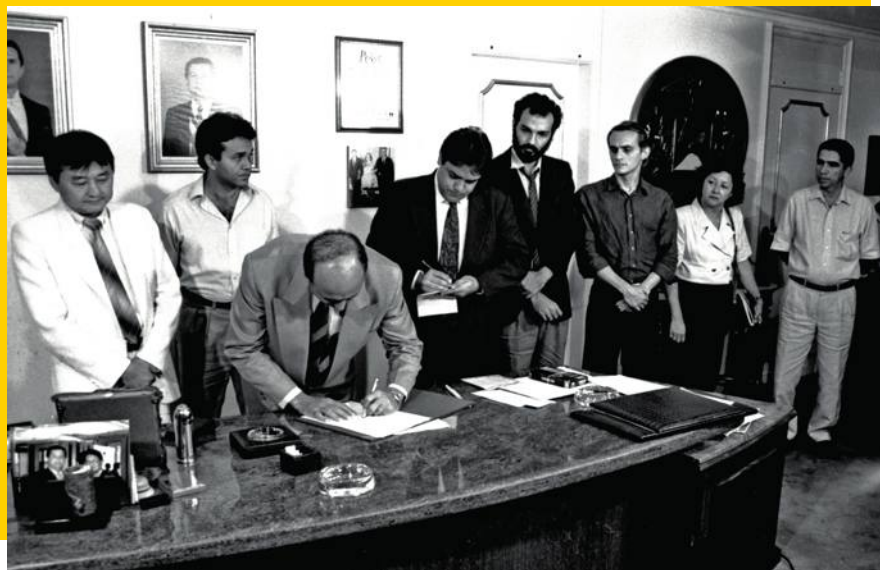


Foto: Mário Vilela. 17/09/1992. Acervo Arquivo Público de Mato Grosso. SCS.011.1-338640012.

Principais resultados das políticas implantadas para a consolidação da Universidade:

- Qualificação do corpo docente;
- Implantação de dois mestrados interinstitucionais em Linguística, em convênio com a Unicamp e Capes, e em Ecologia, com o Instituto Nacional de Pesquisa (Inpa), em 2 de março e 3 agosto de 1998, respectivamente;
- Mestrado interinstitucional com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com a oferta do curso em Educação, iniciado em 13 de maio de

Em 10 de janeiro de 1995, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso homologa e aprova os estatutos da Funemat e da Unemat, por meio da Resolução n° 001/95-CEE/MT, publicada no *Diário Oficial do Estado de Mato Grosso* em 14 de março de 1996.

- 2000; e com a Universidade de São Paulo (USP), com o curso de Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa, iniciado em 2 de outubro de mesmo ano;
- Implantação de política de absorção de Recursos Humanos;
- Inauguração do primeiro bloco de salas de aula;
- Política de publicação;
- Política de expansão de cursos tecnológicos, com a implantação de 21 cursos de graduação, sendo 18 de Bacharelado e 3 de Licenciatura.

Em 10 de agosto de 1999, a Universidade é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação por cinco anos, passando então a gozar de autonomia didática, científica e pedagógica. A partir dessa data, os diplomas passam a ser registrados pela própria Universidade. O ato de credenciamento ocorre na parte externa do prédio central da Unemat, com a presença do governador Dante de Oliveira, dos deputados Antônio Joaquim e Pedro Henry, do Prefeito municipal Aloísio de Barros, do reitor Arno Rieder, e representação de professores e alunos.



Credenciamento da Unemat, 1999.
Foto: Acervo Unemat.

A Unemat se expande para a região do Vale do Arinos, com a criação do Núcleo Pedagógico de Juara, pela Resolução nº 35/99 do Conepe e pelo Decisium nº 59, de 1º de outubro de 1999, do Consuni, passa a denominar-se Câmpus Universitário de Juara, através da Resolução 014/2003 do Consuni, com a oferta de Licenciatura em Pedagogia.

Em 12 de dezembro de 2001, com a criação da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitec), a Unemat vincula-se à estrutura organizacional desse órgão, e passa a fazer parte das estratégias de definição e execução das políticas de desenvolvimento de Mato Grosso.

A partir de setembro de 2001, são criados e implantados 21 cursos de graduação, sendo 18 de Bacharelado e 3 de Licenciatura, de acordo com a vocação de cada câmpus regional.

A partir de 1993, a Unemat teve como reitores os professores Carlos Alberto Reyes Maldonado, Rosa Maria da Cunha Garcia, Ilma Ferreira Machado, Arno Rieder, Taisir Mahmudo Karim, Adriano Aparecido da Silva, Dionei José da Silva e, atualmente, a Prof^a. Ana Maria Di renzo.

Fase de Edificação

Com a construção de três blocos de salas de aula e da sede da Reitoria da Unemat, em Cáceres, e de aquisição de prédios e/ou cessão pelo Governo do Estado para instalar os câmpus e núcleos, a política de edificação se intensifica durante a gestão do Prof. Taisir Mahmudo Karim, na qual são reformados e construídos novos blocos de salas de aula e centros de pesquisa, dotando a Unemat de novas ambiências para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Em 22 de março de 2012, a Instituição foi recredenciada por seis anos, por meio da Portaria 002/2012-GAB/CEE/MT, publicada no *Diário Oficial do Estado* de 21/03/2012.

Com a Portaria nº 037/2018-GAB/CEE-MT, de 22 de março de 2018, a Universidade do Estado de Mato Grosso é recredenciada pelo Conselho Estadual de Educação, até 31 de dezembro de 2018. A partir desta data, a Instituição passa a aderir ao ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), vinculado ao Inep.

Nova fase de Expansão

Uma nova etapa de expansão é vivenciada a partir de 2012, na gestão do Prof. Adriano Aparecido da Silva, com a aprovação da oferta de nove novos cursos, em nove câmpus, escolhidos por meio de pesquisa de demanda nas localidades contempladas. São eles: Medicina (Cáceres), Ciências Jurídicas (Alta Floresta, Barra do Bugres e Pontes e Lacerda), Administração (Juara e Nova Xavantina), Engenharia Elétrica (Sinop), Geografia (Colíder) e Engenharia Civil (Tangará da Serra).

A Resolução nº 001/2013 do Consuni, de 06 de fevereiro de 2013, autoriza a criação dos câmpus universitários nos Municípios de Diamantino e Nova Mutum, unidades anteriormente denominadas, respectivamente, de União de Ensino Superior de Diamantino (Uned) e União do Ensino Superior de Nova Mutum (Uninova).

Equipe de Gestão

Ana Maria Di Renzo

Reitora

Ariel Lopes Torres

Vice-reitor

Vera Lúcia da Rocha Maquêa

Pró-reitora de Ensino de Graduação (PROEG)

Rodrigo Bruno Zanin

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)

Anderson Marques do Amaral

Pró-reitor de Extensão e Cultura (PROEC)

Gustavo Domingos Sakr Bisinoto

Pró-reitor de Administração (PRAD)

Celso Fanaia Teixeira

Pró-reitor de Assuntos Estudantis (PRAE)

Alexandre Gonçalves Porto

Pró-reitor de Gestão Financeira (PGF)

Francisco Lledo dos Santos

Pró-reitor de Planejamento e Tecnologia da
Informação (PRPTI)

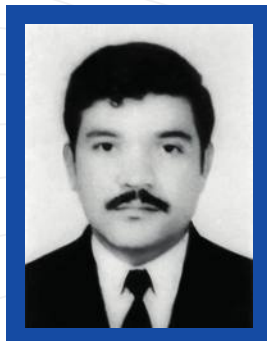


DIRETORES DE UNIDADES REGIONALIZADAS

	DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO (DPPF)	DIRETOR ADMINISTRATIVO DE UNIDADE REGIONALIZADA (DURA)
ALTA FLORESTA	Luiz Fernando Caldeira Ribeiro	Clerinéia Araldi Kruger
ALTO ARAGUAIA	Gislaine Aparecida de Carvalho	Iolanda Castro Souza Borges
BARRA DO BUGRES	Carlos Edinei de Oliveira	Eder Geraldo de Oliveira
CÁCERES	Antonio Francisco Malheiros	Luiz Wanderlei dos Santos
COLÍDER	Ralf Hermes Siebiger	Ilson Henrique Moreira
DIAMANTINO	Wilbum de Andrade	Carlos Henrique Martins de Arruda
JUARA	Gildete Evangelista da Silva	
LUCIARA	Luiz Antonio Barbosa Soares	
NOVA MUTUM	José Leonildo Lima	Gicela Teresinha Nicoleti
NOVA XAVANTINA	Ricardo Keichi Umetsu	Raphael Fernandes Lopes
PONTES E LACERDA	Eurico L. de Souza Neto	Tereza de Oliveira Aires
SINOP	Marion Machado Cunha	Darlan Guimarães Ribeiro
TANGARÁ DA SERRA	Anderson Fernandes de Miranda	Tony Hirota Tanaka

REITORES

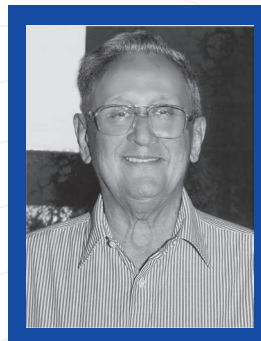
Iesc - Unemat



Edival dos Reis
Vieira Silva
DIRETOR (1978-1980)



Miriam Benedita
Moreira Menezes
DIRETORA (1980-1981)



Geraldo
Ferreira Gomes
DIRETOR (1981-1982)



Olga Maria Castrillon
Mendes Araújo
DIRETORA (1983-1985)



Ilma Ferreira
Machado
REITORA (1996-1998)



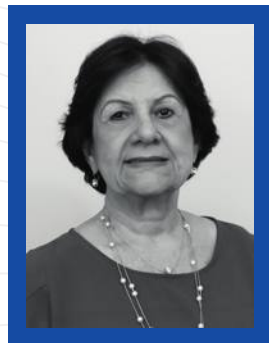
Arno Rieder
REITOR (1998-2002)



Taisir
Mahmudo Karim
REITOR (2002-2006) E (2006-2010)



Mário Leite
Vidal Filho
COORDENADOR (1986-1988)



Neuza Benedita da
Silva Zatar
*COORDENADORA PRÓ-TEMPORE
(MAR/OUT 1989)*



Carlos Alberto
Reyes Maldonado
*COORDENADOR (1989-1994)
E REITOR (1994-1996)*



Rosa Maria da
Cunha Garcia
REITORA (FEV/DEZ 1996)



Adriano Silva
REITOR (2010-2014)



Dionei
José da Silva
REITOR (MAR/DEZ 2014)



Ana
Maria Di Renzo
REITORA (JAN 2015 - DIAS ATUAIS)

Fontes Bibliográficas

GASPAR, Oscar Ramos. **Oswaldo Sobrinho**: com toda Educação: uma biografia. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2016.

MEDEIROS, Iraci. Aguiar. **Inclusão social na universidade**: experiências na UNEMAT. Dissertação de Mestrado. Unicamp, Campinas, São Paulo, 2008.

RIEDER, Arno. A interiorização da educação superior no Brasil: caso de Mato Grosso. **Revista Gestão Universitária na América Latina** - GUAL, Florianópolis, v. 4, n. 3, p.228-247, set/dez. 2011.

UNEMAT. **Resolução nº 001/2017** – Ad Referendum do Consuni. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI 2017 – 2021 da Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, fev. 2017.

ZATTAR, Neuza Benedita da Silva Zattar. **Do IESC à UNEMAT**: uma história plural 1978-2008. Cáceres [MT]: Editora Unemat, 2008. 125 p.

ZATTAR, Neuza Benedita da Silva Zattar. TEIXEIRA, Danielle Tavares; FARIA, Luiza Bernadete.

Unemat: pelos caminhos de Mato Grosso. Cáceres [MT]: Editora Unemat, 2008. 98 p.

Fontes Documentais:

Anuário Estatístico 2017 da Unemat - ano base 2016.

Anuário Estatístico 2008 da Unemat - ano base 2007.

Revista das Profissões 3ª edição, 2017.

Unemat em Números. Disponível em: [<http://portal.unemat.br/index.php?pg=site&i=numeros&m=apresentação>]. Acesso em: Out, 2017.

Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.





